Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva - Ano III - Nº 12 - Rolândia, 10 de março de 2023

Tiras e HQs

Entrevista Especial: Laura Rauseo, a Magali dos filmes em live action da Turma da Mônica

Mauricio de Sousa, Ziraldo, Quino
e muitos outros nomes do universo dos quadrinhos
para você conhecer!

E personagens famosos que já fazem parte da
cultura pop do Brasil e do mundo!

EDITORIAL

2023 começou com tudo! E trazemos uma edição muito especial. Histórias em quadrinhos e tiras são gêneros muito conhecidos e que oportunizam leituras agradáveis!

Que alegria temos por oferecer uma edição com nomes de quadrinistas importantíssimos em nosso país e no mundo! Sem deixar de falar de personagens que fizeram história e continuam presentes em nossa literatura e em nosso imaginário. E hoje estão também no cinema, no teatro e na televisão!

Mauricio de Sousa e **Ziraldo** são dois ícones dos quadrinhos brasileiros! Mais que isso, são "pais" de personagens muito amados: *Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão, Menino Maluquinho, Professora Maluquinha, Julieta* e muitos outros.

E para brilhar nesta edição, fomos presenteados com uma entrevista mega-especial com **Laura Rauseo**, atriz que deu vida à ***Magali*** nos cinemas, com os filmes ***Turma da Mônica - Laços*** e ***Turma da Mônica - Lições***.

Apresentamos também quadrinistras como **Alexandre Beck**, **Henfil**, **Glauco**, **Fernando Gonsales**, **Laerte** e **Lúcio Oliveira**: nomes famosos por personagens que divertem, contam histórias, provocam risos e, acima de tudo, nos levam a refletir sobre a vida e tudo o que está à nossa volta.

Com alegria, também damos as boas-vindas aos novos alunos que estão estreando em nossa equipe neste ano: **Sarah**, **Julia** e **Igor**! E já arrasando com o excelente trabalho!!! Parabéns!!!

Conectados com a Gente!

SUMÁRIO

03 - Hergé e Tintin

04 - Dick Browne e Hägar

05 - Alexandre Beck e Armandinho

06 - Mauricio de Sousa e Turma da Mônica

08 - Tina

09 - Chico Bento

10 - Laura Rauseo e Magali

12 - Henfil e Graúna

14 - Schulz e Peanuts

16 - Ziraldo e o Menino Maluquinho

18 - Glauco e Geraldão

19 - Fernando Gonsales e Níquel Náusea

20 - Laerte e Piratas do Tietê

21 - Goscinny e Uderzo e Asterix & Obelix

23 - Jim Davis e Garfield

25 - Quino e Mafalda

27 - Bill Watterson e Calvin & Haroldo

28 - Lúcio Oliveira e Edibar

EXPEDIENTE

Direção: Profª. Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.
Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri e Profª. Gessiely A. Sperandio.
Diagramação: Prof. Marcelo C. Acri.
Equipe de alunos:
Igor Gasparotto (7º ano); Arthur Antonio Silverio da Silva, Elias Murgi Neto, Julia Rodrigues dos Santos da Silva, Rafael de Aquino Nieto e Sarah Guimarães de Freitas (8º ano); Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza, Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga e Sofia Vitória Lopes (9º ano); Guilherme da Silva de Carvalho e Nicolas Massuci Fontana Pereira (1º ano); Gustavo Henrique da Silva de Carvalho, Hugo Rian Bezerra da Conceição, Isabelly Boni Cardoso e Lethicia Boni Cardoso (2º ano); Bianca de Souza Pires e Mateus Henrique Trivelato Vieira (3º ano).

Hergé e Tintin

Por Igor Gasparotto

Georges Prosper Remi, conhecido pelo nome **Hergé**, foi um escritor, artista e desenhista de histórias em quadrinhos belga-francófonas (de língua francesa).

Tornou-se famoso como criador do consagrado e mundialmente conhecido personagem e herói **Tintim**, em **Aventuras de Tintim** (**Les aventures de Tintin**), que ele escreveu e ilustrou a partir de 1929 até a sua morte.

Ele nasceu em 22 de maio de 1907, em Etterbeek, na Bélgica, e faleceu em 3 de março de 1983, em Woluwe-Saint-Lambert, também na Bélgica.

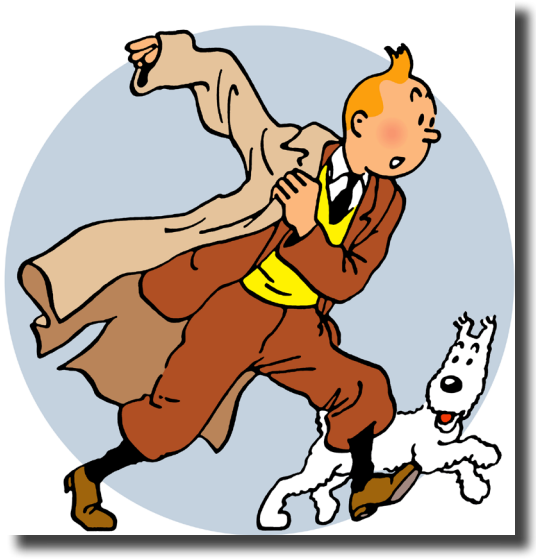
O personagem **Tintin** é um herói caracterizado como um jovem repórter e aventureiro belga. O protagonista das histórias tem uma personalidade aventureira, curiosa, nobre, audaciosa e perspicaz.

É um garoto com cabelos castanhos e um topete bem característico e sempre estava vestido de uma blusa de lã azul e um culote bege (espécie de short de ciclista).

As histórias foram produzidas da década de 1930 à década de 1980, por isso, elas trazem uma visão de mundo do próprio quadrinista e adequada à época.

Em 2011, filme nas mãos do diretor Steven Spielberg com o título “As Aventuras de Tintin: O Segredo do Licorne”, inspirado em três histórias dos quadrinhos: “O Segredo do Licorne”, “O Tesouro de Rackham” e “O Caranguejo das Tenazes de Ouro”, todas histórias lançadas na década de 1940.

Para aqueles que não conhecem muito da história, o filme é uma ótima oportunidade de entender como o aventureiro **Tintin** conhece seu amigo **Capitão Haddock** e com ele desvenda muitos mistérios. Também é possível conhecer os atrapalhados detetives da polícia londrina, **Dupond** e **Dupont**. Entretanto, seu mais fiel aliado é **Milu**, um cachorrinho muito corajoso e da raça fox-terrier.



Imagens:
Hergé em sua mesa de trabalho: Plano Crítico.
Tintin e seu cachorro, Milu: Tintin.com.
Tintin e sua turma: Carros Antigos.

Dick Browne e Hägar

Por Arthur A. Silverio da Silva

Richard Arthur Allan Browne, mais conhecido como **Dick Browne**, foi um cartunista nascido em Nova York, em 11 de agosto de 1917.

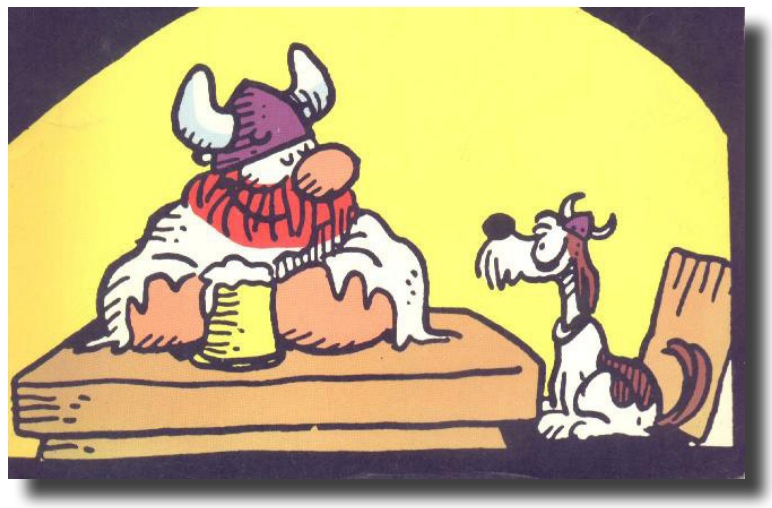
Browne foi criado no Bronx, famoso bairro, e, aos 16 anos, já trabalhava em um jornal, como revisor. Tentou ser repórter, mas não conseguiu. Logo, descobriria o talento para o desenho. Infelizmente, faleceu em 4 de junho de 1989.

Em 5 de fevereiro de 1953 (há 70 anos), nasceu **Hägar, O Horrível**, tornando-se uma tira vista por milhares de pessoas no mundo.

Desde a sua morte, as histórias do famoso guerreiro são criadas e desenhadas por seu filho, Chris.

As narrativas se passam na Noruega da Idade Média e focam a família de um guerreiro viking.

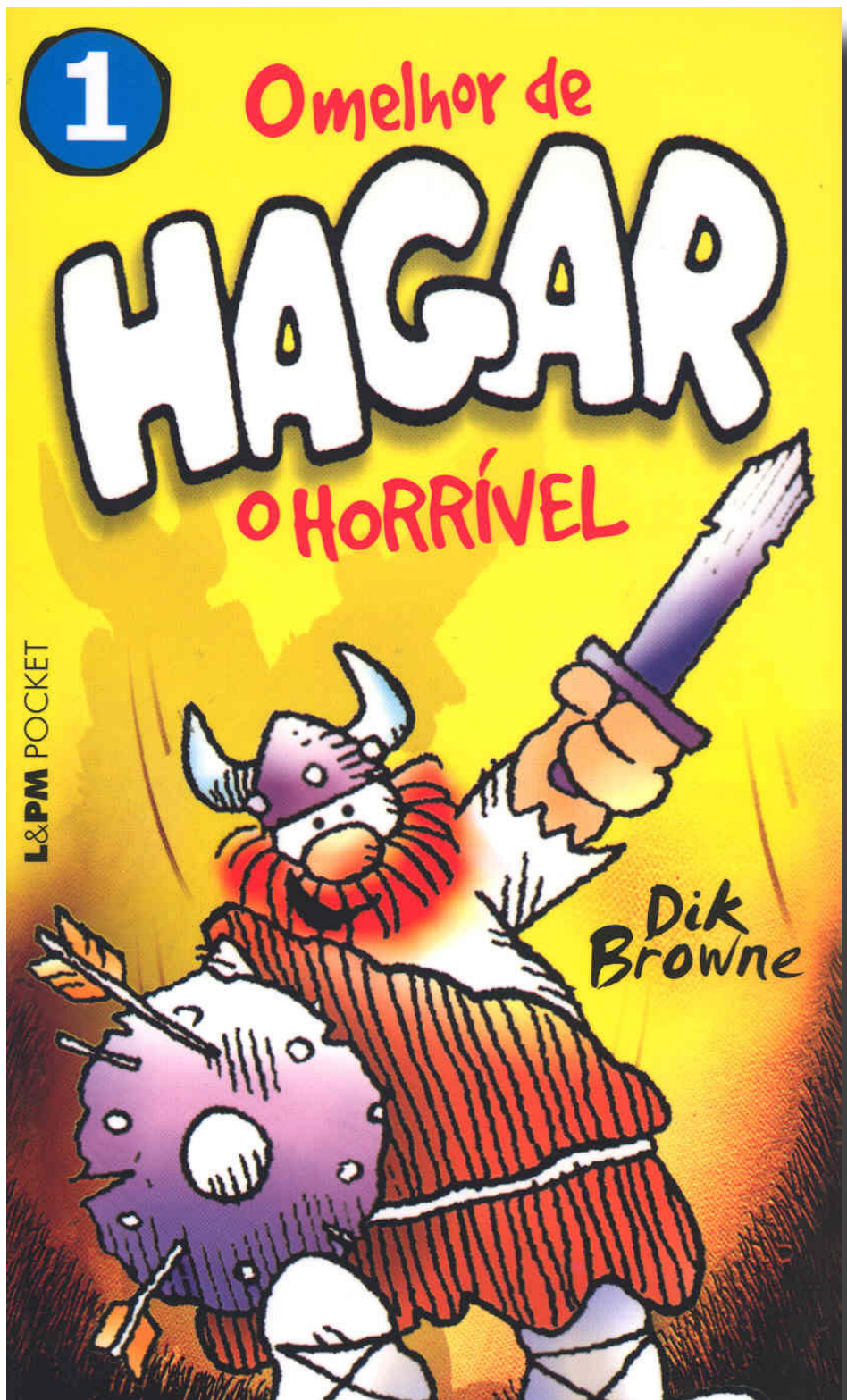
O nome **Hägar** veio por acaso: certa vez, quando o próprio Dick acordou o



seu filho mais novo, Chris, esse exclamou: "Olhe, mamãe! É Hägar, O Horrível".

As outras personagens (secundárias) foram, então, todas rebatizadas, respeitando-se a inicial h nos nomes, como: **Helga**, sua esposa, **Hamlet**, seu filho, e **Honi**, sua filha.

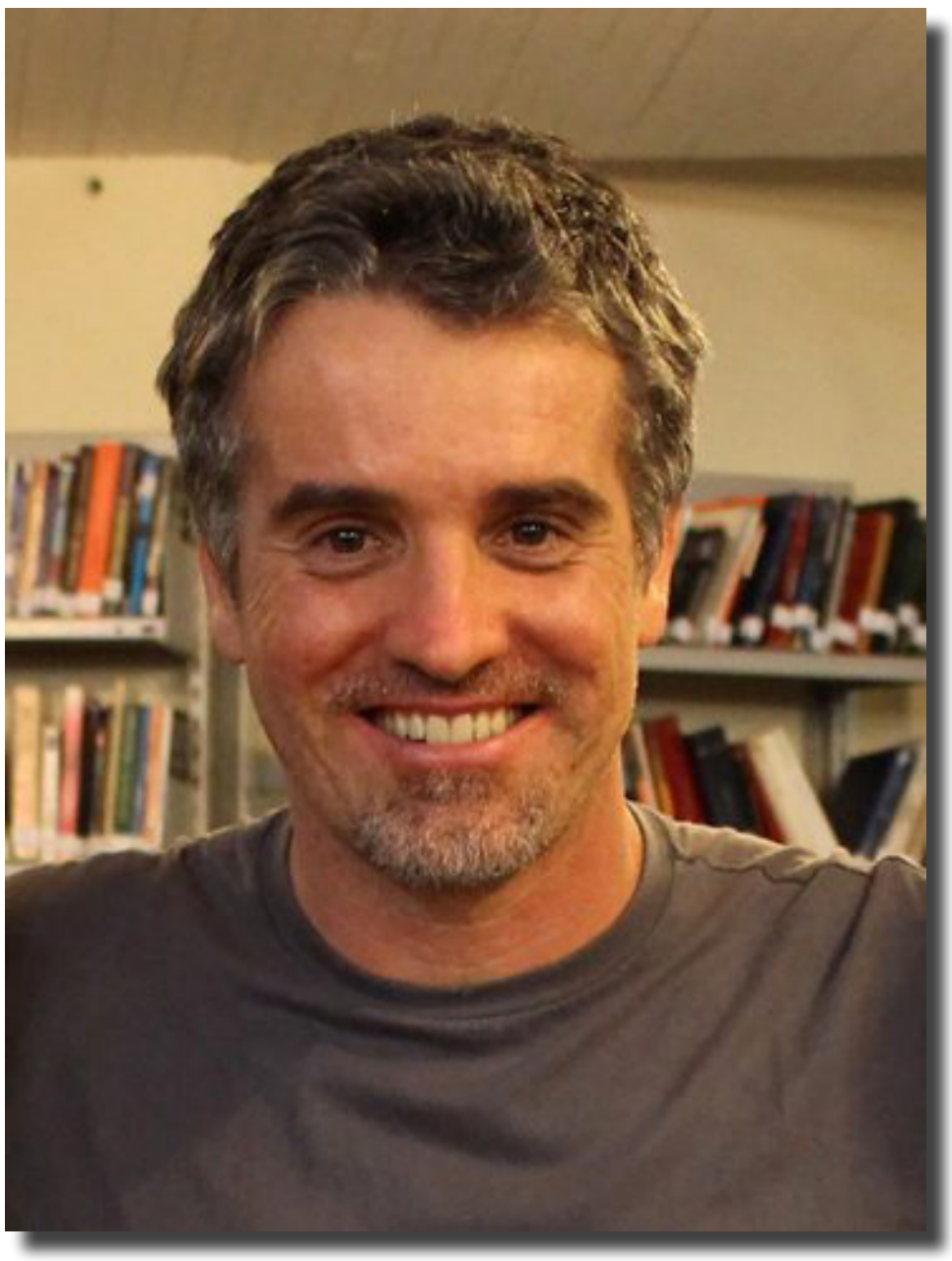
Nas histórias, ainda há **Eddie Sortudo**, seu melhor amigo, **Lute**, um bardo sem talento e que não toca nem alaúde, e **Snert**, o cachorro de **Hägar**, um cão de caça que não tem vontade de caçar.



Imagens:
Hägar, O Horrível, e Dick Browne: L&PM Editores.
Hägar e Snert: Facebook - Hägar, O Horrível.
Revista Hägar, O Horrível - Ed. 1: Pinterest.

Alexandre Beck e Armandinho

Por Elias Murgi Neto



Alexandre Beck nasceu em 1972, no estado de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis. É um ilustrador e cartunista brasileiro, formado em Agronomia e em Comunicação Social.

Sua carreira teve seu começo em 2000, no jornal "Diário Catarinense", onde ele fazia ilustrações e era responsável pela publicação da tira cômica "República".

No ano de 2009, a pedido de um amigo que na época estava precisando de uma ilustração para uma matéria sobre economia,

foi criado o personagem, que viria a se tornar o seu maior sucesso e trabalho mais conhecido para muitos, cujo nome é **Armandinho**.

Ele é um menino contestador, que expressa bem o que pensa e sente. Em suas tiras, sempre são abordados temas polêmicos, grande parte das vezes discutindo questões sociais. A narrativa e todo o universo de **Armandinho** (e o trabalho de **Alexandre Beck**) se parecem em essência com as tiras argentinas de **Quino** ("Mafalda") e americanas de **Bill Watterson** ("Calvin & Haroldo"), cujos personagens são infantis, porém, críticos.

Além dele, nas tiras aparecem alguns personagens adultos, porém, esses são representados somente por meio de suas pernas. O menino, sempre que fala com seu pai, sua mãe ou outra pessoa, tem de olhar para o alto.

Uma curiosidade é que o seu nome foi escolhido em um concurso que foi realizado após sua criação pelo jornal em que são publicadas as tiras.

O menino sempre é apresentando com cabelo azul, que virou sua marca característica. Além dele, às vezes aparece sua irmã, a **Fê**, e outra presença constante é a de um **sapo**, que não tem nome.

Imagens:
Alexandre Beck: Revista Revestrés. Armandinho lendo jornal: Paulavreando. Tira de Armandinho: Trip UOL.

Mauricio de Sousa e Turma da Mônica

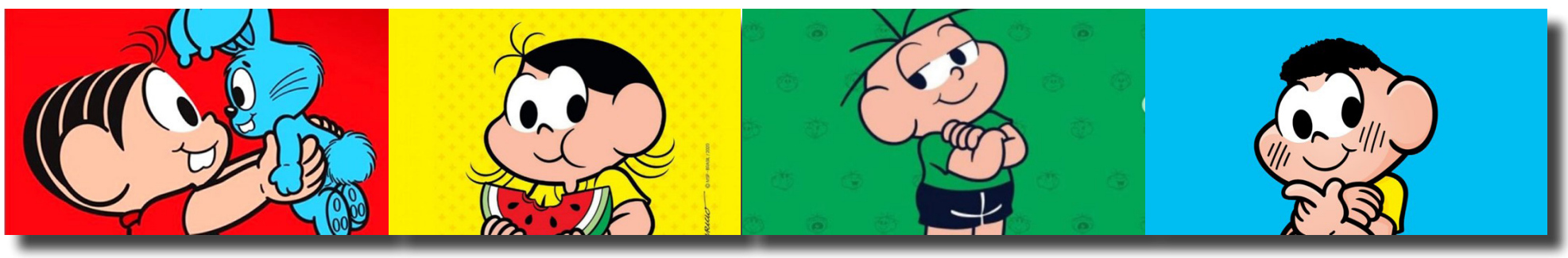
Por Sarah Guimarães de Freitas

Mauricio de Sousa nasceu em Santa Isabel, São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935. Em 1959, ele convenceu o editor do jornal "Folha Manhã" a publicar uma tira vertical semanal, foi então que nasceram seus primeiros personagens, o cãozinho **Bidu** e o seu dono **Franjinha**. Foi com eles que começou a sua carreira.

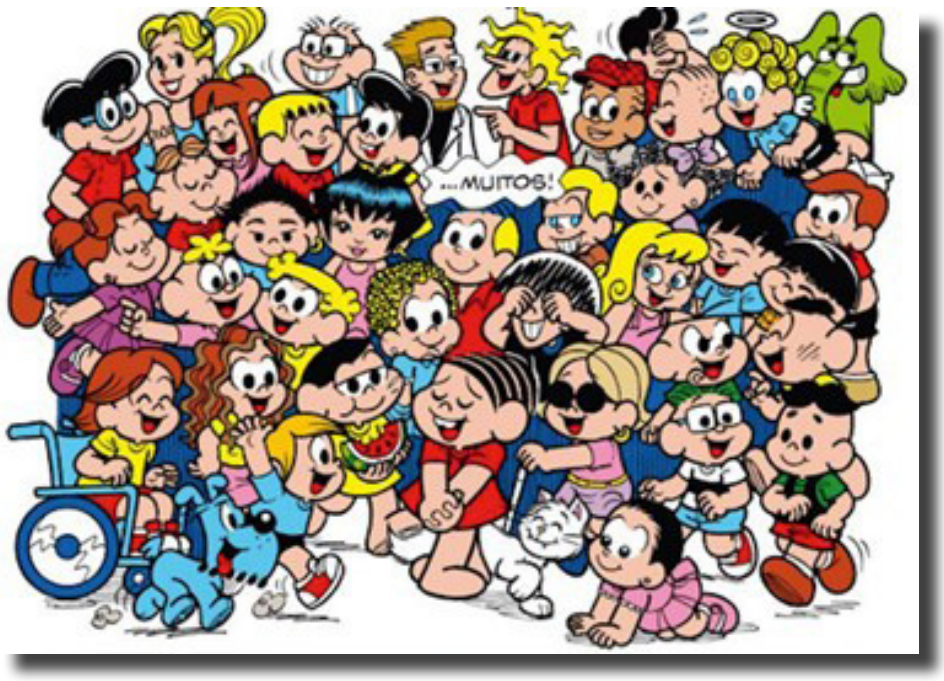
Em maio de 1970, uma turma que só era conhecida nas páginas de jornal passou a ter um espaço próprio, pois, pela primeira vez, as histórias das crianças do bairro Limoeiro eram publicadas em uma revista exclusiva: a **Turma da Mônica**.

Mônica foi inspirada na segunda filha de Mauricio. Ela apareceu em uma das tiras do **Cebolinha**, em 1963, e logo se tornou a preferida do público, ganhando sua revista exclusiva em 1970, **Turma da Mônica**.

Cebolinha foi criado em 1960 e foi inspirado nos amigos de infância de seu irmão, quando Mauricio vivia em Mogi das Cruzes, São Paulo, e o seu pai, Antonio de Sousa, deu apelido ao amigo do filho de "Cebolinha" devido aos seus cabelos espetados.



Imagens:
Maurício de Souza: GZH Livros.
Personagens: Mônica e Bidu (Ebiografia), Magali (Canguru News), Cebolinha (UOL), Cascão (Dentro da História).



Magali foi inspirada em sua filha e foi criada em 1964. Ela apareceu pela primeira vez em uma tira na qual dizia para a **Mônica**: "as meninas precisam ser mais femininas".

Cascão foi criado em 1961 e foi inspirado em um amigo de Mauricio, que o conheceu em Mogi das Cruzes, que não era fã de tomar banho.

A turma tem outros personagens: Chico Bento, Nimbus, Zé Esqueleto, Xaveco, Monicão, Maria Cebolinha, Maria Caçula, Rosinha, Anjinho, Bugu, Mariana, Zé lelé, Dudu.

Turma da Mônica fez e faz tanto sucesso que estão presentes em anúncios publicitários de vários produtos, como as fraldas "Poupancinha", o extrato de tomate "Elefante", da "Cica", e também de marcas de chicletes, shampoo, sorvetes, lápis de cor, sabonete líquido etc.

Em agosto de 2008, foi lançada a nova revista, em estilo mangá, da **Turma da Mônica Jovem**. E atualmente, há dois filmes: "Turma da Mônica: Laços" (2019) e "Turma da Mônica: Lições" (2021); e uma série, que pode ser assistida no "Globo Play", protagonizadas por **Giulia Benite** (Mônica), **Kevin Vechiatto** (Cebolinha), **Laura Rauseo** (Magali) e **Gabriel Moreira** (Cascão).

Imagens:
Turma da Mônica - personagens: Turma da Mônica Fandom.
Filmes: "Turma da Mônica - Laços" (UOL) e "Turma da Mônica - Lições" (Globo Filmes).

Tina

Por Julia Rodrigues dos S. da Silva

Tina é uma série em quadrinhos criada por **Mauricio de Sousa**. Suas histórias foram lançadas em 15 de fevereiro de 1970, no suplemento "Folhinha de São Paulo", do jornal "Folha de São Paulo".

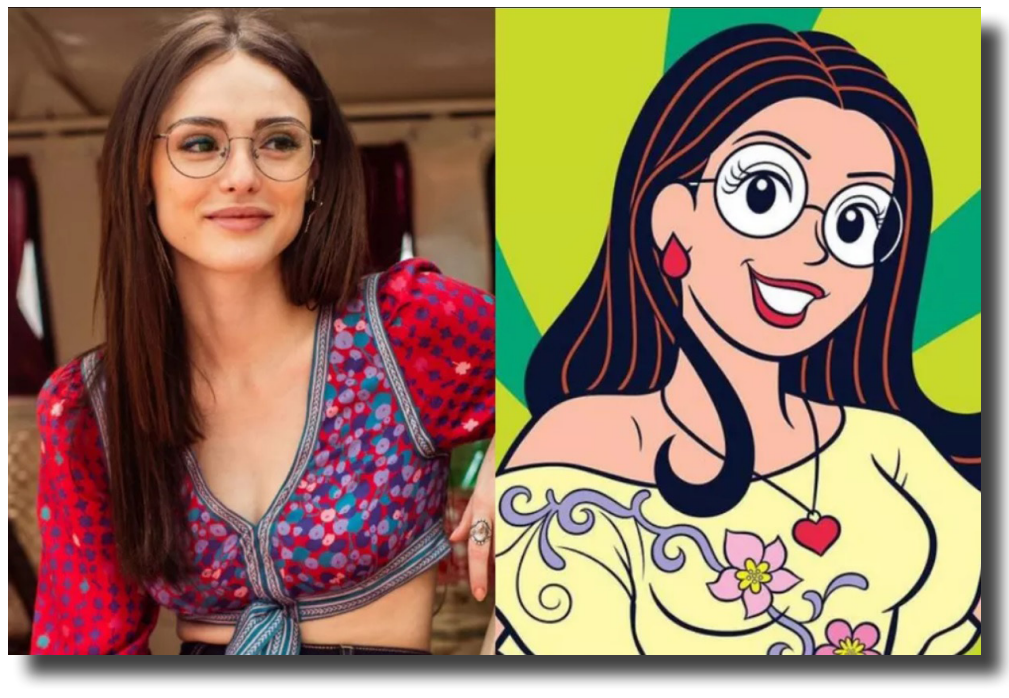
Com o tempo, foi evoluindo, sempre atenta às novidades. Nas suas primeiras aparições, **Tina** já tinha um visual mais hippie, que era a moda da época: usava óculos grandes e se vestia com uma camisa branca com listras verticais vermelhas, calça jeans azul, tênis amarelo e um cordão grande. Tem cabelos castanhos que vão até a altura dos ombros.

Tina era uma personagem coadjuvante das histórias de **Toneco e Toim**, seus dois irmãos. Com o tempo, tornou-se mais famosa que eles e acabou sendo a personagem protagonista. Por ser hippie, era normal dizer frases como "Oi, bicho!" e "Qual é o grilo?" (qual é o problema?). Logo surgiram **Rolo** e **Pipa**.

Rolo também era hippie, mas **Pipa** tinha outro estilo, até curtindo as músicas de Valdique Soriano, Ronnie Von e Jerry Adriane (cantores do novo gênero musical que estava chegando no Brasil: o "rock'n'roll").

Em 1982, surgiram também **Zecão**, o namorado de Pipa, e **Jaime**, o namorado de Tina. Havia ainda a vó de Tina, **Vovoca**, e seu **pai**, que nunca teve um nome.

Para criá-la, Mauricio inspirou-se nas filhas pré-adolescentes e adolescentes. Entre 2009 e 2011, com um título próprio, conquistou um lugar mensal nas bancas brasileiras. Tina também tem sua própria HQ. Segundo algumas histórias, **Tina** tem entre 17 e 22 anos. Ela também aparece no filme **Turma da Mônica – Lições**, interpretada por Isabelle Drummond.



Imagens:
Tina, Rolo e Pipa (Arquivos Turma da Mônica).
Pai e Vovoca (Arquivos Turma da Mônica).
Isabelle Drummond em Turma da Mônica - Lições e Tina (GShow).

Chico Bento

Por Rafael de Aquino Nieto

Escrever sobre **Mauricio de Sousa** implica também falar sobre (como dizem) o personagem mais inocente, puro e honesto do universo da "Turma da Mônica", **Chico Bento**.

Para falar dele, nada melhor do que se imaginar como ele, por isso, a partir daqui, vamos falar de **Francisco Antônio Bento**, o **Chico Bento**, como ele o faria.

"Eu sô o **Chico Bento**, uai, i, nas histórias em quadrinhos, eu tenho oito anos. Mas hoje em dia, também virei adolescente em outra revista criada pelo meu pai.

Ahhh, sô! Num falei do meu pai! Ele é o tar do Mauricio di Sousa! Um pai qui parece um vô: ele é fofo, vive sorrindo i parece que tá sempre feliz, igualzim nóis que vive no sítio.

Eu vim lá das terra de Vila Abobrinha, uma cidadezinha lá do interior de Minas, sô.

Um trem bom memo que eu gosto é a tar da roça sô. Eu moro num sitiozim simpres com minha galinha **Giselda**, a vaca **Malhada**, o cavalo **Alazão**, o burrico **Teobaldo**, o porquinho **Torresmo** e a ovelha **Fofinha**.

Eu também gosto de pegá umas goiabinha do sítio do **Nhô Lau**. I eu faço isso junto do meu maió amigo i meu primo, que é o **Zé Lelé**. Também tenho otro primo que gosto muito memo, o **Zeca**, mas esse vive na cidade grande.

E ainda tem a **Rosinha**, meu grandi amô: o meu coração chega fazê mais baruio no peito que as galinhas quando pareci raposa na roça!

Ah i tem o **Zé da Roça**, o **Hiro**, o **Anjo Gabriel** (meu anjo da guarda!), a **Dona Marocas**, a minha fessôra.

Em casa, tem minha mãezinha, **Dona Cotinha**, e meu paizinho, **Seu Bento**. E tem a **Mariana**, minha irmãzinha e a **Vó Dita**.

A vida no campo é bom di mais sô. Enquanto os minino da cidade anda de bicicreta, nois anda nos burrinho e si diverti o dia interim, sô!!!"

Imagens:
Chico Bento: Correio Brasiliense.
Chico Bento e outros personagens: Turma da Mônica Fandom.

Laura Rauseo e Magali

Por Conectados com a Gente

Falar em quadrinhos e não falar de **Mauricio de Sousa** é cometer um grande, imenso, pecado! E falar de Maurício sem fazer referência à **Mônica**, **Cebolinha**, **Magali** e **Cascão** é pecar mais ainda!

Os quatro personagens são tão importantes em nossa cultura quanto são **Capitu e Bentinho** ("Dom Casmurro", de **Machado de Assis**), **Emília, Pedrinho e Narizinho** ("Sítio do Pica-Pau Amarelo", de **Monteiro Lobato**) ou **Diadorim e Riobaldo** ("Grande Sertão: Veredas", de **Guimarães Rosa**). São personagens da cultura pop, que já chegaram aos cinemas.

E com um sentimento de imensa alegria, honra e gratidão, trazemos aqui uma entrevista feita com **Laura Rauseo**, a atriz que deu vida à personagem **Magali** nos filmes **Turma da Mônica - Laços** e **Turma da Mônica - Lições**, além da série **Turma da Mônica**, disponível na "Globo Play". A atriz nasceu em Santo André (SP), no dia 17 de setembro de 2007. Filha de Juliana e Marcelo, tem dois irmãos (Henrique e Diego). Sua mãe a inscreveu para participar dos testes para a escolha do elendo do primeiro filme Live Action da "Turma da Mônica" e **Laura** foi escolhida dentre mais de 7.500 participantes!

1 – Você interpretou a personagem Magali, da Turma da Mônica, no cinema, com os filmes "Laços" e "Lições". Também há uma série no Globo Play. Como foi que você ficou sabendo que tinha sido escolhida para interpretar uma das personagens mais famosas de Mauricio de Sousa?

Bom, no dia que soubemos que fomos escolhidos para ser os 4 protagonistas de **Laços**, a produção nos enganou dizendo que era um último teste... porém, quando chegamos, havia muitas câmeras no local... pra despistar a gente, o diretor falou que esse teste era para ver como a gente se saia na frente das câmeras... e daí foi uma surpresa enorme quando o próprio Mauricio de Sousa chegou e nos deu a notícia que havíamos sido escolhidos.

2 – E como foi para você viver todo esse sonho de dar vida à Magali?

Me senti muito honrada por dar vida à primeira Magali nos **Live Action** da **Turma da Mônica**, honrada, feliz e com muita responsabilidade também.

3 – Nas HQs, a Magali é representada como uma personagem que tem uma preferência pela cor amarela e por comida, em especial, melancia, e é uma amiga carinhosa. Na Turma da Mônica Jovem, a personagem é mais bem aprofundada e se mostra como uma adolescente confiante. Em sua opinião, que características da personagem você diria que possui?

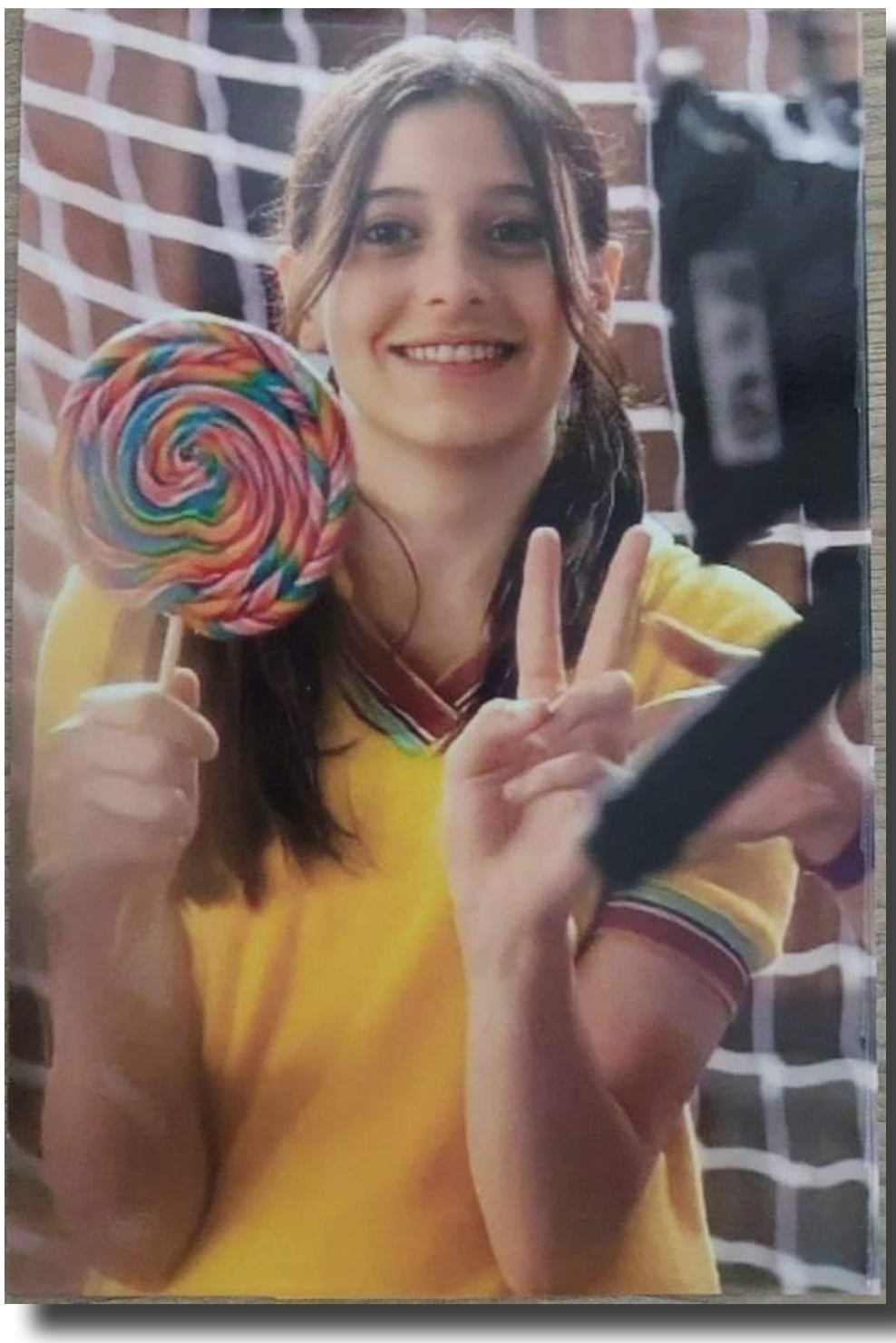
Eu gosto muito de comer, rsrsrs, assim como a Magali, posso comer muito que não vou engordar nadinha, além dessa característica, acho que sou uma amiga fiel, assim como a Magali é com seus amigos... Diferente dela, minha cor favorita é preto.

4 – E quais são suas metas para o seu futuro?

Pro futuro, pretendo continuar sendo atriz. Pra isso, sei que tenho que estudar muito, me dedicar e saber que tudo tem a hora certa.

5 – Como foi estar junto de Giulia Benite (Mônica), Kevin Vechiatto (Cebolinha) e Gabriel Moreira (Cascão) durante as gravações?

Adoro quando tenho a oportunidade de encontrar com o elenco. Viramos amigos de verdade, mesmo morando longe, sempre nos falamos pelo celular e torço muito por cada conquista deles.



6 – Nos filmes, também estiveram presentes outros atores, alguns até internacionais. Como foi para você estar perto ou no mesmo filme que Rodrigo Santoro (Louco), Mônica Iozzi (Dona Luísa), Paulo Vilhena (Seu Cebola), Isabelle Drummond (Tina) e Malu Mader (Professora)?

O elenco adulto foi muito legal com a gente, nos deram muitas dicas e claro foi um prazer contracenar com eles.

7 – Tem alguma cena de cada filme que você gostou mais de filmar? Quais?

Em **Laços**, minha cena favorita é quando a Magali fica hipnotizada pela melancia e precisa se esconder rápido do homem do saco. Em **Lições**, pra mim, a cena mais legal foi a que fiz com o Maurício na cantina. E na série, acho que a cena da competição na padaria, onde a Magali tem que ir e vir pra dar conta de tudo o que ela combinou fazer.

8 – E vocês se encontraram pessoalmente com Maurício de Souza? Se sim, pode falar o que você achou dele?

O Maurício é muito amoroso com a gente, sempre que nos encontramos, ele parece ser nosso vô sabe... Gosto muito.

9 – Por fim, para nós, é um grande presente você nos dar essa entrevista! Turma da Mônica é mais do que uma HQ, é uma das obras mais lindas e especiais do Brasil; e Mauricio de Sousa é motivo de muito orgulho para nós. Sem deixar de lado que os dois filmes também trouxeram brilho para o Cinema brasileiro. E você deu vida a um ícone da literatura e da cultura pop brasileira, a Magali. Gostaríamos que você contasse quais frutos você considera que ser a Magali trouxe para sua vida e seu futuro.

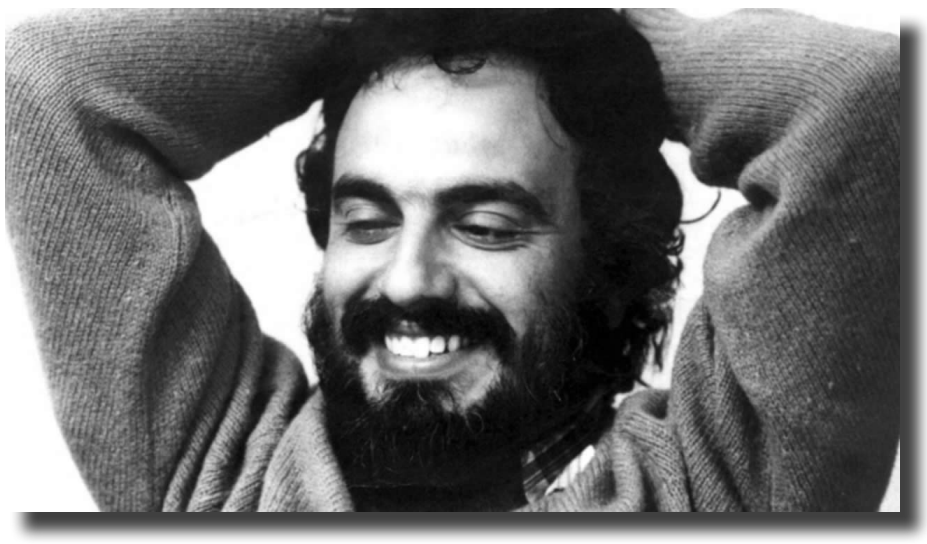
Ser a primeira Magali nos **Live Action** abriu muitas portas pra mim, sei da importância deste trabalho. E sou muito grata pela oportunidade. Através desse personagem, me tornei conhecida e conheci muita gente bacana. Ser a Magali me fez a certeza que é ser atriz o que quero fazer durante a vida.

Fotos cedidas pela atriz.

Henfil e Graúna

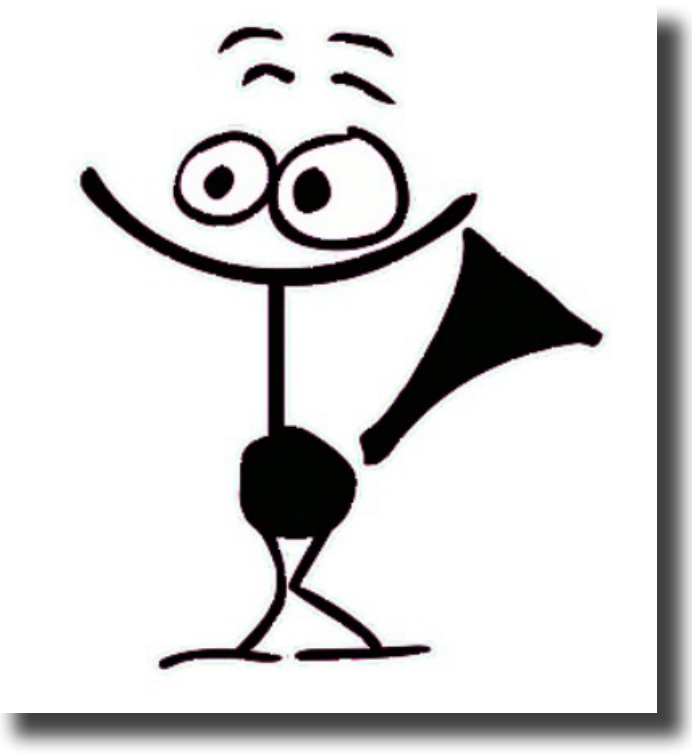
Por Cecília V. de L. C. de Souza

Graúna é uma tira do desenhista **Henfil**, publicada no jornal "O Pasquim". A tira tinha como objetivo criticar a política do Nordeste do Brasil e seus personagens eram **Graúna**, **Bode Orelana** e o nordestino **Zeferino**.



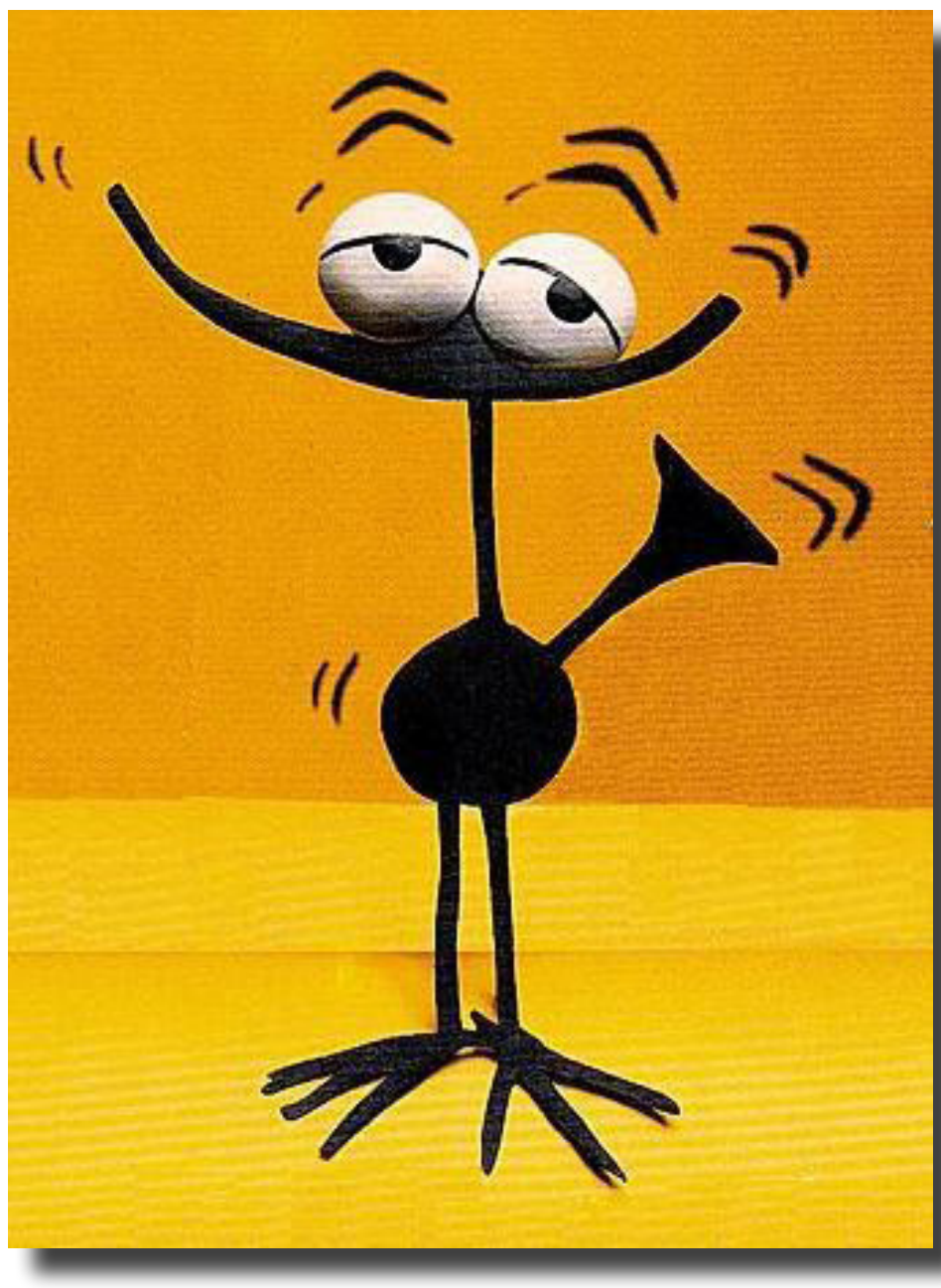
Usando sátiras e ironias, o artista criticava a ditadura militar brasileira e como agiam. **Graúna** era como uma voz sábia de seus companheiros, apesar de ser uma personagem analfabeta.

Henfil fazia seus desenhos de forma simples e ligeira, usando traços econômicos, característicos de seu autor:



a avezinha parecia mais com um ponto de exclamação, do qual saíam duas perninhas e grandes olhos.

Uma ave típica do Nordeste, **Graúna** está sempre com fome, sempre criticando o "Sul Maravilha", fazendo questionamentos políticos que seu grupo nunca sabia como responder. Ela não era alienada, **Graúna**, pois, estava sempre tão imersa em suas próprias adversidades, que não havia como colocar suas revoltas a termo. Fazendo contraponto à ironia do bode **Francisco Orelana**, sendo com certeza o desenho mais marcante de **Henfil**.



Henrique de Souza Filho, mais conhecido como Henfil, foi um grande cartunista brasileiro, que criticava a política e a regência militar da época. Nascido em Ribeirão das Neves (MG), Henfil iniciou sua carreira como ilustrador em 1964, quando, a convite do editor

Imagens:
Henfil: Ribeirão das Neves.Net.
Graúna: Adm Brasileira.
Graúna, imagem colorida: Guia dos Quadrinhos.

e escritor Roberto Dummond, começou a trabalhar na revista "Alterosa", de Belo Horizonte, onde criou "Os Franguinhos".

Depois disso, começou a colaborar com o jornal "Diário de Minas", produzindo caricaturas políticas.

Em 1967, criou charges esportivas para o "Jornal dos Sports", do Rio de Janeiro. Também teve seu trabalho publicado nas revistas "Realidade", "Visão", "Placar" e "O Cruzeiro".

A partir de 1969, passou a trabalhar com o "Jornal do Brasil" e com "O Pasquim".

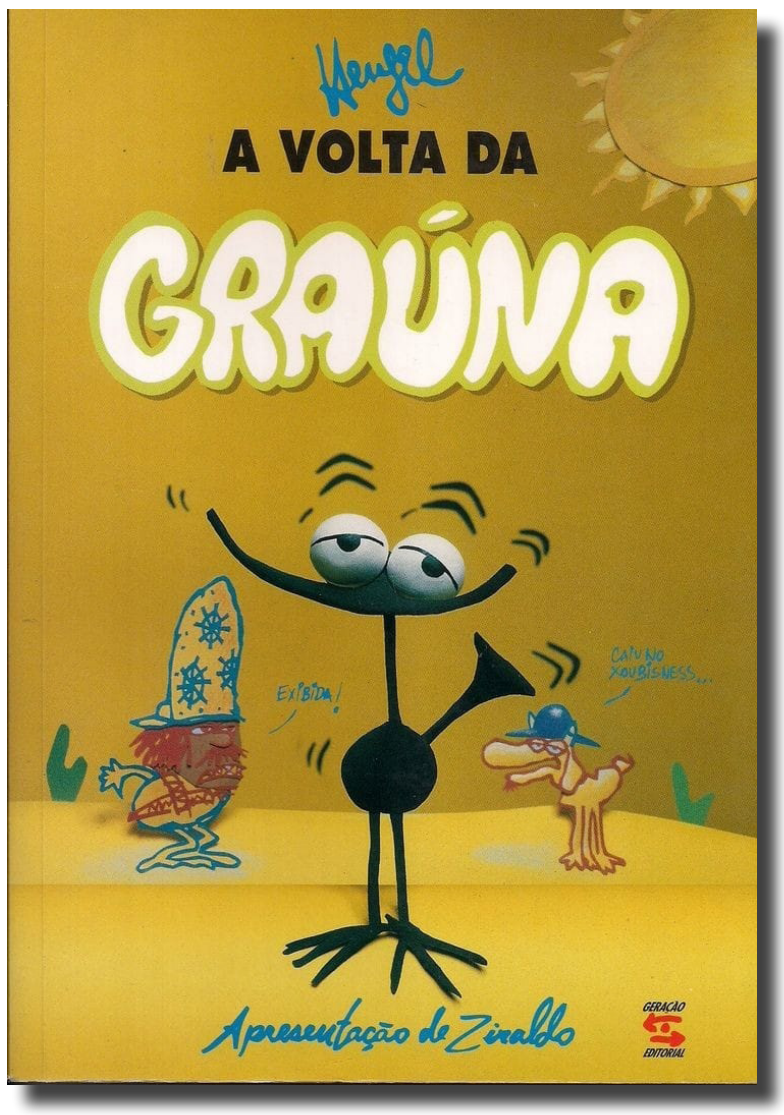
Em 1970, o artista criou a revista "Fradim", que tinha como marca registrada o desenho humorístico, crítico e satírico, com personagens tipicamente brasileiros.

Henfil envolveu-se também com cinema, teatro, televisão (Rede Globo) e literatura, mas foi marcado mesmo por participar dos movimentos sociais e políticos brasileiros.

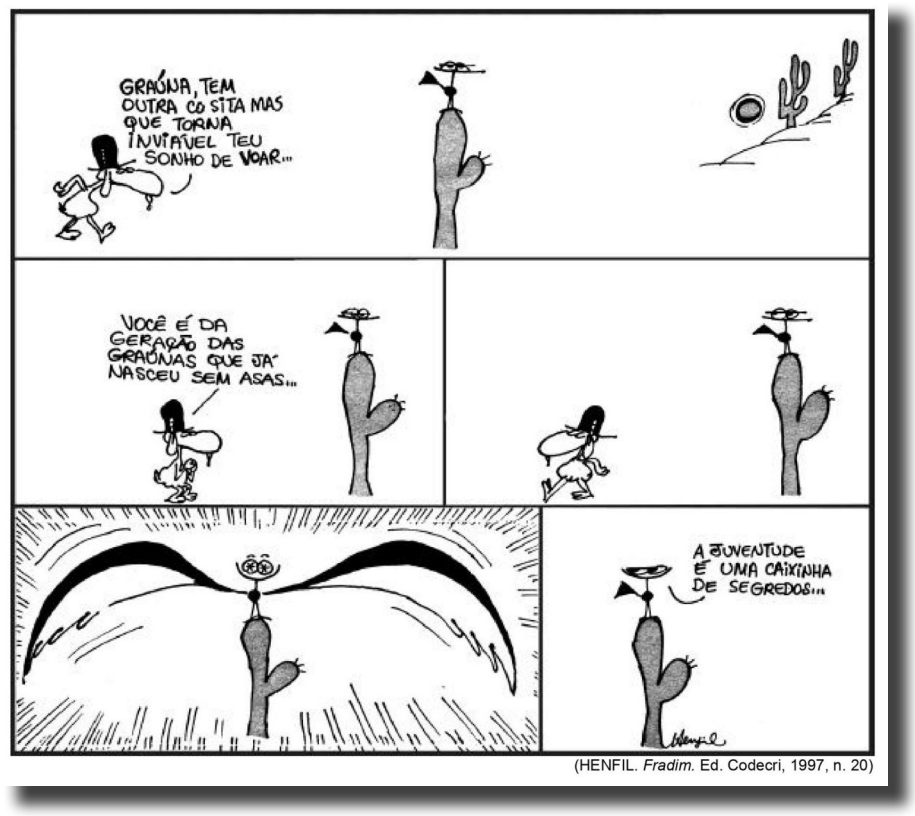
Ele tentou seguir carreira nos Estados Unidos, mas como não teve sucesso voltou ao Brasil dois anos depois.

Após uma transfusão de sangue, acabou pegando o vírus da AIDS. **Henfil** faleceu vítima das complicações da doença no auge de sua carreira em 1988, com seu trabalho aparecendo nas principais revistas do Brasil.

Algumas de suas obras são: "Hiroshima, meu humor" (1966), "Diário de um cucaracha" (1976), "Henfil na China" (1980) e "Dez em humor" (coletânea, 1984).



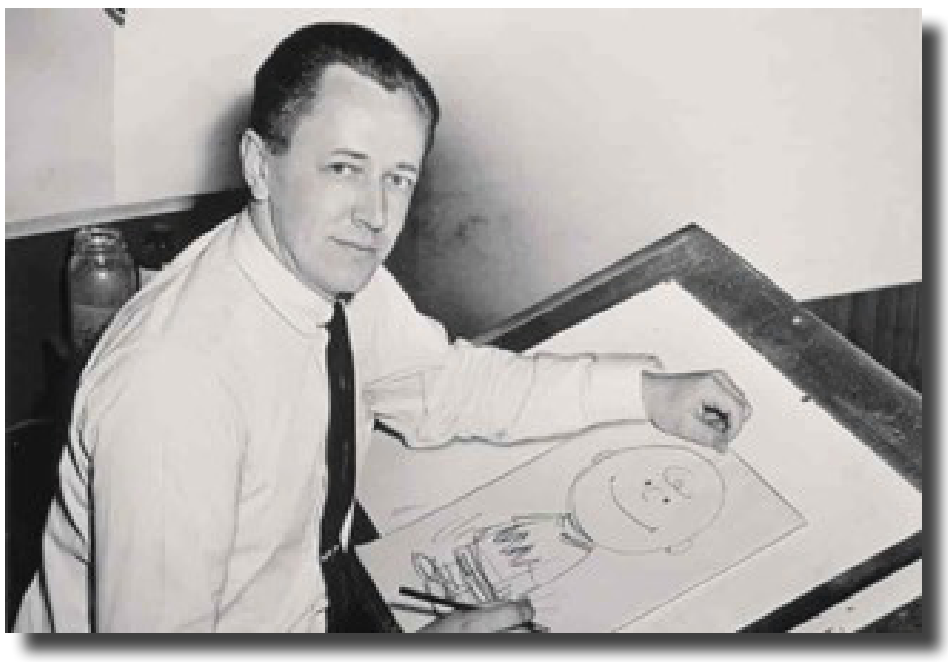
Em 1965, recebeu o troféu "Cid Rebelo Horta" como melhor cartunista e, em 1981, o artista também ganhou o "Prêmio Vladimir Herzog", na categoria Artes, pelo conjunto de sua obra no conhecidíssimo veículo: a "Revista IstoÉ".



Imagens:
Graúna, Zeferino e o bode Orelana: Blog do Gutemberg.
Tira Graúna - Enem 1999: Via Carreira.
Capa "A volta da Graúna": Amazon.

Schulz e Peanuts

Por Sofia Vitória Lopes

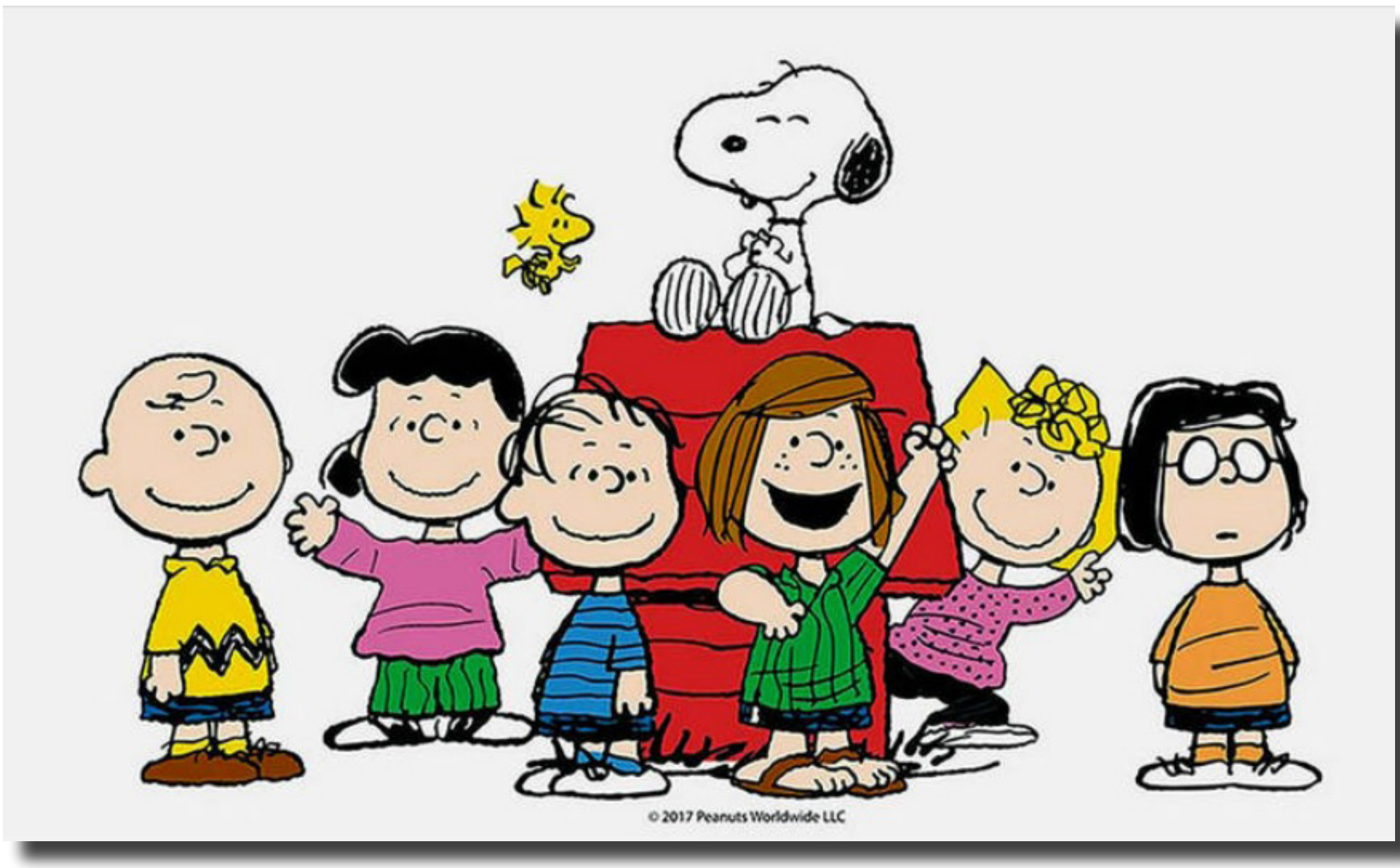


Charles M. Schulz, criador da obra **Peanuts**, nasceu nos Estados Unidos, em Minneapolis, mas viveu a maior parte da sua vida em Saint-Paul. Seu sonho de ser cartunista profissional surgiu quando criança, pois, em todos os domingos, junto de seu pai, lia as tiras no jornal. Desde novinho, recebeu o apelido de "Spark", dado pelo seu tio, que era nome do cavalo na tira "Barney Google".

Teve como a primeira aparição na TV, um desenho seu no jornal "Ripley's Believe it or Not", em 1937, que retratava o seu cãozinho "Spike". "Spike", depois, foi inspiração para a criação de **Snoopy**. Ele também cursou cartum na atual "Art Instruction School", em 1940, à distância, com incentivo da mãe, mas teve que parar a carreira, porque havia sido convocado para a Segunda Guerra Mundial.

Começou realmente a sua carreira após a volta da guerra, publicando a tira "Li'l Folks", que foi a primeira tira com circulação regular nos jornais, entre 1947 e 1949, porém, após ser comprada, tiveram que mudar o nome, porque na época existiam duas obras com nomes parecidos, mas o autor achou que o novo nome não tinha a ver com sua obra.

Em 1950, ele republicou a tira "Li'l Folks" como "Peanuts", a qual começou a ser publicada em apenas sete jornais. Com o tempo, veio para o Brasil como **Minduim**, que conta sobre a vida do **Charlie Brown** com seu cachorro **Snoopy** e seus amigos.



Imagens:
Snoopy: Folha UOL.
Schulz em sua mesa de trabalho: Store Norske Leksikon.
Snoopy e sua turma: Folha UOL.

Schulz continuou por mais cinquenta anos com essa tira, até se aposentar por motivos de saúde. Após alguns meses depois de sua aposentadoria, veio a falecer por causa de um câncer.

O **Snoopy**, um beagle que inicialmente não falava nada, sempre dormia em cima da sua casinha e também gostava de escrever com seu companheiro amarelo, o passarinho **Woodstock**, foi um personagem icônico de **Charles Monroe Schulz**, que encantou muita gente.

Logo, se tornou o cachorro mais famoso do mundo, assim eleito pelo "American Kennel Club", em 2010, e suas histórias chegaram a ser publicadas, internacionalmente, em mais de doi mil e seiscentos jornais.

As tiras de **Charles** eram muito ligadas e baseadas em sua vida pessoal, tendo personagens com características de amigos, familiares e conhecidos e até falas dentro das histórias, como, por exemplo, Dena, mãe de Schulz, quem a biografia descreve como uma pessoa "distante, evasiva".

Dena morreu com câncer um dia antes de **Schulz** ser convocado para a guerra, quando partir para o quartel.

Sua última – e traumática – frase para o filho, "Nós provavelmente nunca mais vamos nos ver", seria reproduzida num diálogo em que **Marcie** e **Patty Pimentinha** falam sobre **Charlie Brown**.

Em cinquenta anos de publicação de **Peanuts**, nos quais, em todos os dias, **Charles** postava uma história nova, chegou-se a dezoito mil tiras aproximadamente, incluindo uma de despedida que foi postada um dia depois de sua morte, agradecendo aos leitores e fãs.

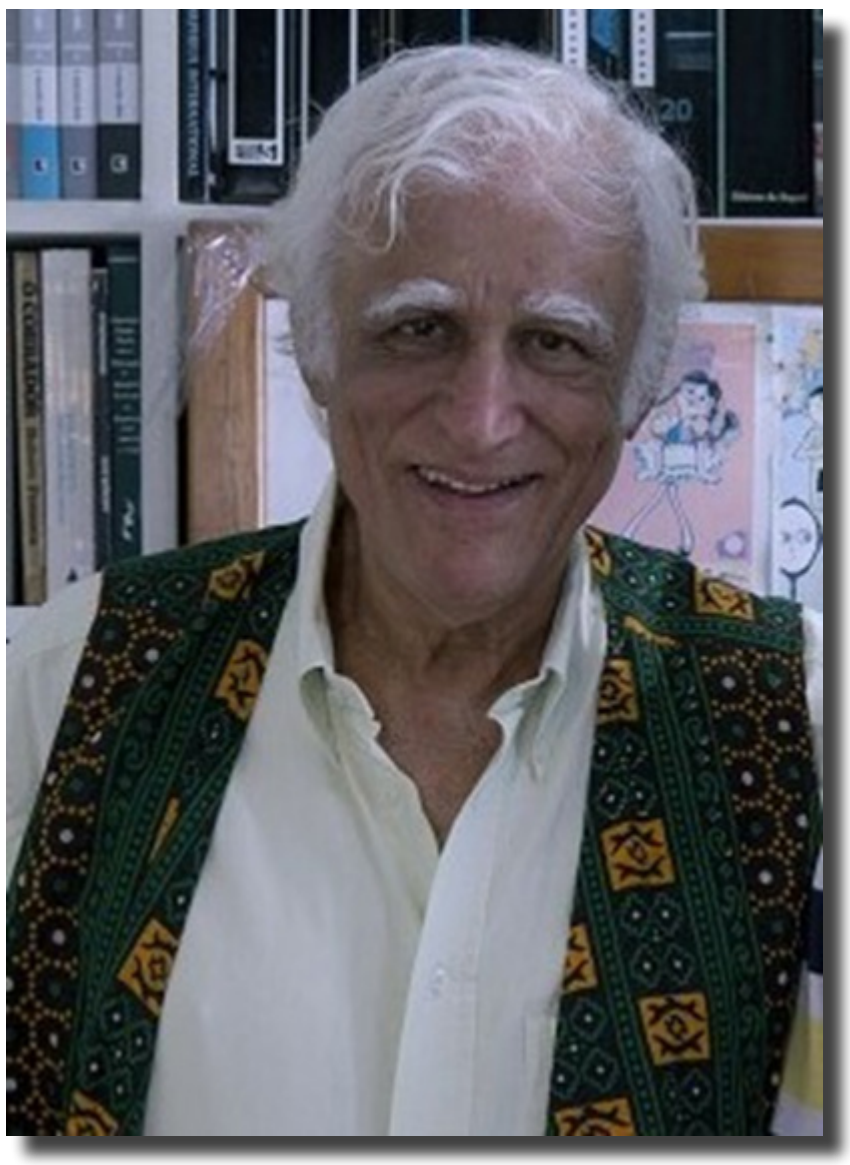
Hoje, existe um museu do **Snoopy** em Tóquio. E o próprio está na calçada da fama em Hollywood.

Imagens:
Snoopy e Woodstock: Livraria da Folha.
Exposição "Peanuts" - Charles M. Schulz Museum and Resarch Center: Flickr.
Snoopy e Woodstock: Elo 7.

Ziraldo e o Menino Maluquinho

Por Marcio V. de M. de Alvarenga

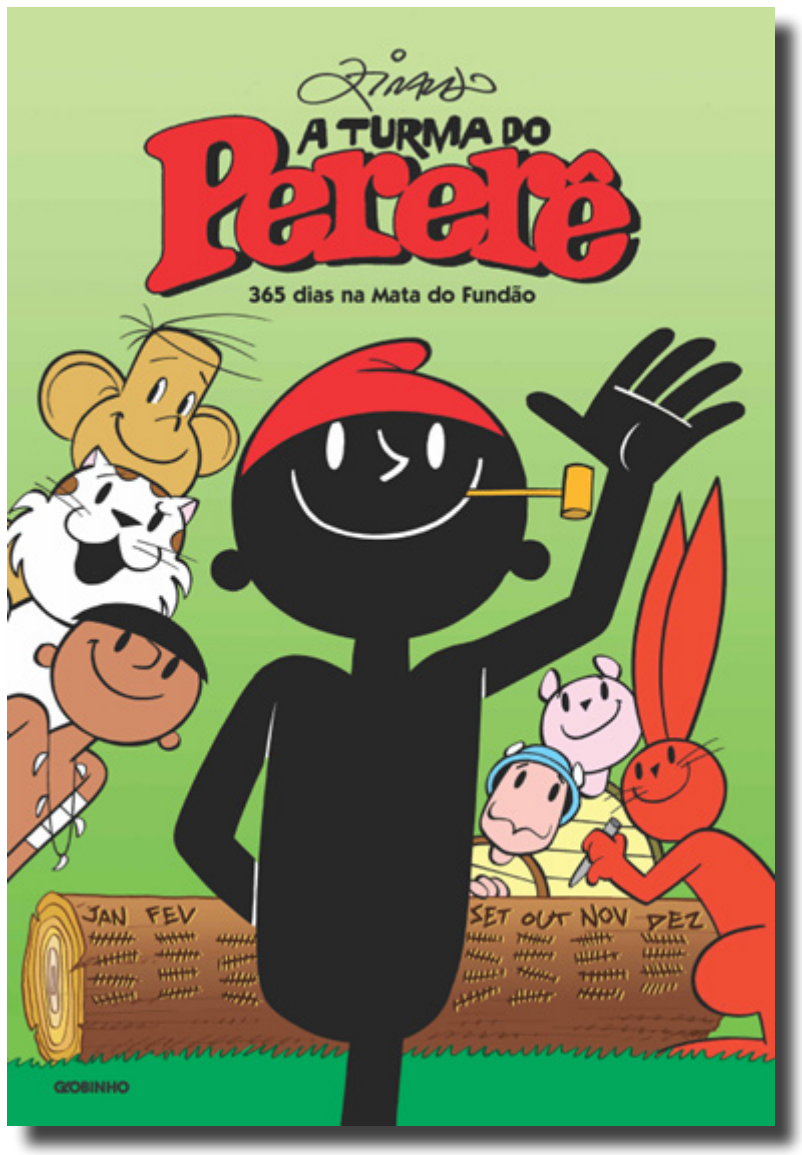
Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga (MG), em 24 de outubro de 1932. É um cartunista, chargista, pintor, escritor, dramaturgo, cartazista, caricaturista, poeta, cronista, desenhista, apresentador, humorista e jornalista brasileiro. Criou personagens famosos, como **Menino Maluquinho**, e é, atualmente, um dos mais conhecidos e aclamados escritores infantis do Brasil. **Ziraldo** é pai da cineasta Daniela Thomas e do compositor Antonio Alves Pinto.



Carreira de Ziraldo

A carreira, por si só, pressagia muito quem foi Ziraldo. Quando criança, **Ziraldo** já demonstrava que tinha o dom de desenhar. Aos seis anos, trouxe um dos seus desenhos publicados no jornal "Folha de Minas".

No ano de 1954, com a tenra idade de 22 anos, **Ziraldo** começou a trabalhar no jornal "Folha da Manhã" (hoje, "Folha de São Paulo"). Depois de três anos, o desenhista passou a trabalhar na revista "O Cruzeiro". Como essa revista possuía bastante notabilidade na época, o trabalho de **Ziraldo** ganhou bastante fama. Ainda em 1957, **Ziraldo** completou seu curso superior, conquistando uma graduação no curso de Direito.



Em 1960, desempenhou um marco na história brasileira enquanto artista gráfico: publicou os primeiros quadrinhos escritos e coloridos por só um autor: a revista "Turma do Pererê".

Independentemente do enorme sucesso que foi na época, a revista foi dissolvida. O regime militar, que estava acontecendo no Brasil em 1964, a considerou subversiva (revolucionária) demais. Anos após, aconteceu um relançamento da revista, porém, o sucesso já não foi mais o mesmo. No tempo da ditadura militar no Brasil, **Ziraldo** se mostrou muito resistente à ditadura.

Ligado a outros nomes de destaque no cenário artístico brasileiro, como os cartunistas **Jaguar**, **Henfil** e **Millôr Fernandes**, além dos jornalistas **Sérgio Cabral** e **Tarso de Castro**, **Ziraldo** associou-se ao jornal "O Pasquim".

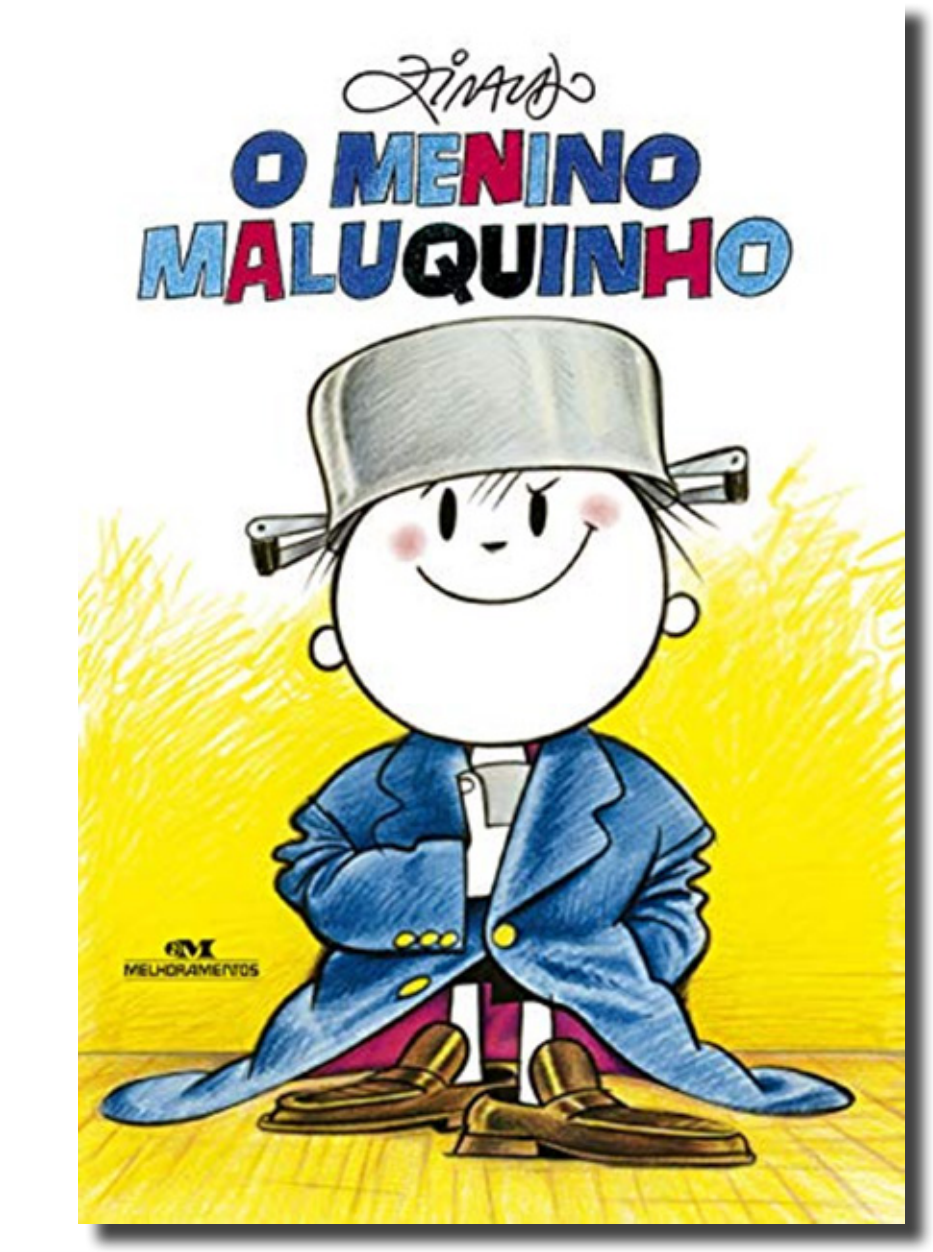
Imagens:
Ziraldo: Wikipedia.
Revista "A Turma do Pererê": Social Comics.

"O Pasquim" efetuou um papel bastante importante para a incongruência com o regime militar e se transformou em uma espécie de porta-voz da irritação da população brasileira.

Por causa da sua representatividade, **Ziraldo** foi detido em sua casa e arrastado ao "Forte de Copacabana", Rio de Janeiro, por ser conceituado como perigoso na época.

Por todo tempo de sua carreira, teve incontáveis criações de sucesso. A mais conhecida foi lançada no ano de 1980: **O Menino Maluquinho**. Ao longo de sua carreira, recebeu algumas premiações, graças à importância do seu trabalho para a literatura. Entre elas, destacam-se: o "Nobel" Internacional de Humor: ganhado no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas, 1960; o Prêmio Merghantealler, principal premiação da imprensa livre da América Latina, ganhado em 1960; o Prêmio Jabuti de Literatura: o prêmio resultou por conta do seu livro **O Menino Maluquinho** e foi dado em 1980; e a "Medalha de Honra" da Universidade Federal de Minas Gerais: recebido em 2016.

Ele possui outros trabalhos, como charges, que podem ser vistos aqui.



Personagens principais criados por Ziraldo

As crônicas de **Ziraldo** aconteceram numa diversidade de temas que vão desde a política ao universo infantil.

Menino Maluquinho

Na obra **O Menino Maluquinho**, o personagem é um menino de 10 anos muito feliz, peralta e criativo, conhecido por suas travessuras e considerado um criador de problemas. A sua marca registrada é a panela que usa na cabeça como se fosse um chapéu. Como personagem mais afamado de **Ziraldo**, o **Menino Maluquinho** deu origem a um filme.

Julieta

É uma menina determinada, irrequieta e inteligente, que namora o **Menino Maluquinho**. Reconhecida por ser fofoqueira, tem o hábito liderar todas as brincadeiras das quais participa. A marca registrada da menina é sua camiseta vermelha com o desenho de um relâmpago. A personagem faz parte do livro "O Menino Maluquinho" e também tem a sua própria obra: "As aventuras da Julieta".

Além desses, temos a **Supermãe**, da obra The Supermãe, o **Bichinho da Maçã**, **Juvenal**, **Zélen** e a **Professora Maluquinha**.

Menino Maluquinho e sua turma deram origem a uma série animada na Netflix e um CD com a trilha sonora do filme.

Imagens:
Menino Maluquino - capa: Amazon.
Menino Maluquinho: Turma da Mônica Fandom.

Glauco e Geraldão

Por Guilherme da Silva de Carvalho

Glauco Villas Boas nasceu em Jandaia do Sul (Paraná), no dia 10 de março de 1957 e faleceu em Osasco (São Paulo), em 12 de março de 2010. Foi quadrinista, cartunista, músico e roteirista, que ficou conhecido por seu humor ácido, piadas rápidas e traços limpos.

Na sua adolescência, **Glauco** começou a desenhar, principalmente caricaturas de seus professores e colegas, sempre visando o humor.

Em 1976 mudou-se para Ribeirão Preto, São Paulo, ansiando se formar em engenharia, porém, após conhecer o jornalista José Hamilton Ribeiro, seus primeiros projetos foram divulgados no jornal "Diário da Manhã".

Em 1977, seus trabalhos cheios de humor e exageros, foram apreciados por Sérgio Jaguaribe, Millôr Fernandes, Henrique de Souza Filho e Arnaldo Angeli Filho, conquistando prêmios no "Salão Internacional de Humor de Piracicaba" (um evento considerado um dos maiores do mundo no gênero, que reúne a mostra de vários projetos em cartum, caricatura, tiras e mostras paralelas, com exposições em vários espaços culturais da cidade) e, depois, na "2.ª Bienal de Humorismo Gráfico de Cuba".

Glauco começou a expor sua autobiografia com exageros, publicando tirinhas na "Folha de São Paulo", em 1984, convidado por Angeli (Arnaldo AngeliFilho),quandoapresentouváriospersonagens, entre eles seu maior sucesso: **Geraldão**.

Em 1981, após **Glauco** ler "A Erva do Diabo", obra de Carlos Castañeda, criou a revista, que leva o nome do personagem, e a tira, que continua sendo publicada no diário paulistano "Folha de São Paulo" até hoje.

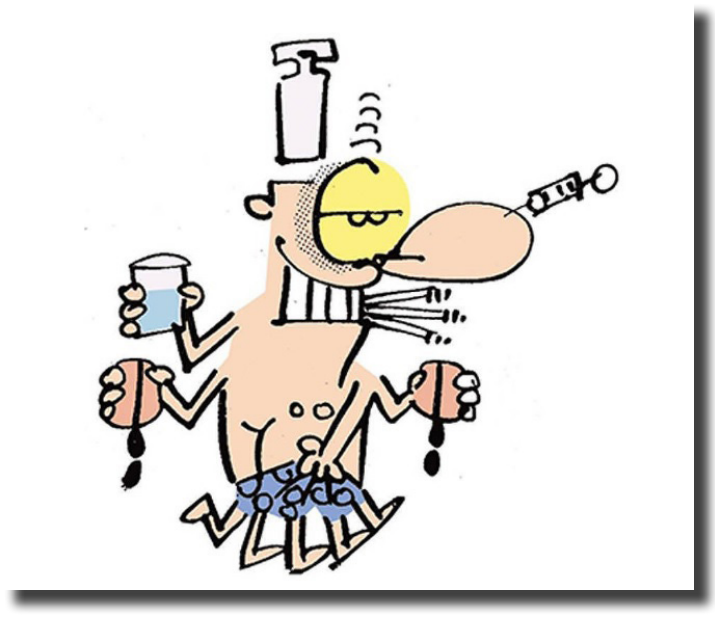
O desenho foi editado entre 1987 e 1990, pela "Circo Editorial", que trouxe vida aos quadrinhos do cartunista, com histórias e traços bem peculiares, principalmente para época da ditadura militar brasileira e também para o público infantil, leitor do suplemento semanal, "Folhinha de São Paulo". Por isso, foi criado o personagem **Geraldinho**, que é uma adaptação light (no traço e na temática) do seu personagem **Geraldão**.

Geraldão, o protagonista da tira de **Glauco**, é um personagem solteiro, tem trinta anos, mora com sua mãe e mais se parece um adolescente desajustado e com atitudes questionáveis.

A revista "Geraldão" desafiou todos os limites, trazendo um roteiro absurdo, com traços distintos, impactando todos os leitores da tira. Um personagem desocupado, que vive fazendo a "natação" (ato de fazer nada, segundo ele), quando nada por horas na banheira de onde mora.

Em meio a tantas atitudes discutíveis para um adulto, há a relação com sua mãe, que está sempre lhe dando sermões, implorando para que arranje uma ocupação em sua vida.

Por outro lado, a tira traz críticas construtivas sobre a sociedade e seus costumes.



Imagens:
Glauco: O Globo.
Geraldão: Folha de São Paulo.

Fernando Gonsales e Níquel Náusea

Por Gustavo H. da S. de Carvalho

Fernando Gonsales é um cartunista brasileiro nascido em 3 de fevereiro de 1961, na cidade de São Paulo. Seu principal personagem é o rato **Níquel Náusea**, nome que também intitula a tira do jornal em que é publicada.

Formou-se em Medicina Veterinária, em 1983, e em Biologia, em 1988. Por conta dessa formação dupla, **Fernando Gonsales**, geralmente, insere informações científicas em seus quadrinhos, que retratam de forma divertida características de animais.

Gonsales já teve seus quadrinhos compilados em um livro, "Os Ratos também choram", pela editora "Bookmakers", em 1999.

Na editora "Devir", publicou os seguintes livros: "Botando os Bofes pra Fora" (2002), "Com Mil Demônios" (2002), "Nem Tudo que Balança Cai" (2003) e "Vá Pentear Macacos" (2004), dentre outros.

Durante dez anos, manteve a revista **Níquel Náusea**. Entre 1986 e 1996, foram publicadas 29 edições. Ao final de 2005, seu acervo já contava com mais de 5 mil tiras.

Imagens:
Gonsales: Wikipedia.
Revista Níquel Náusea: Guia dos Quadrinhos.

Fernando Gonsales também ganhou diversos prêmios. Ganhou duas vezes o prêmio "Angelo Agostini", mantido pela AQC-ESP, um por Melhor Desenhista e outro por Melhor Roteirista. Por catorze vezes, recebeu o troféu "HQ Mix", entre 1989 e 2004, nas seguintes categorias: "Melhor Tira Nacional de Quadrinhos" (1989 a 1994, 1996, 2001 e 2003), "Melhor Revista de Humor" (1992), "Personagem Destado do Ano" (1998), "Melhor Álbum de Humor" (1999; 2002) e "Melhor Publicação de Livro com Tiras" (2003 e 2004).

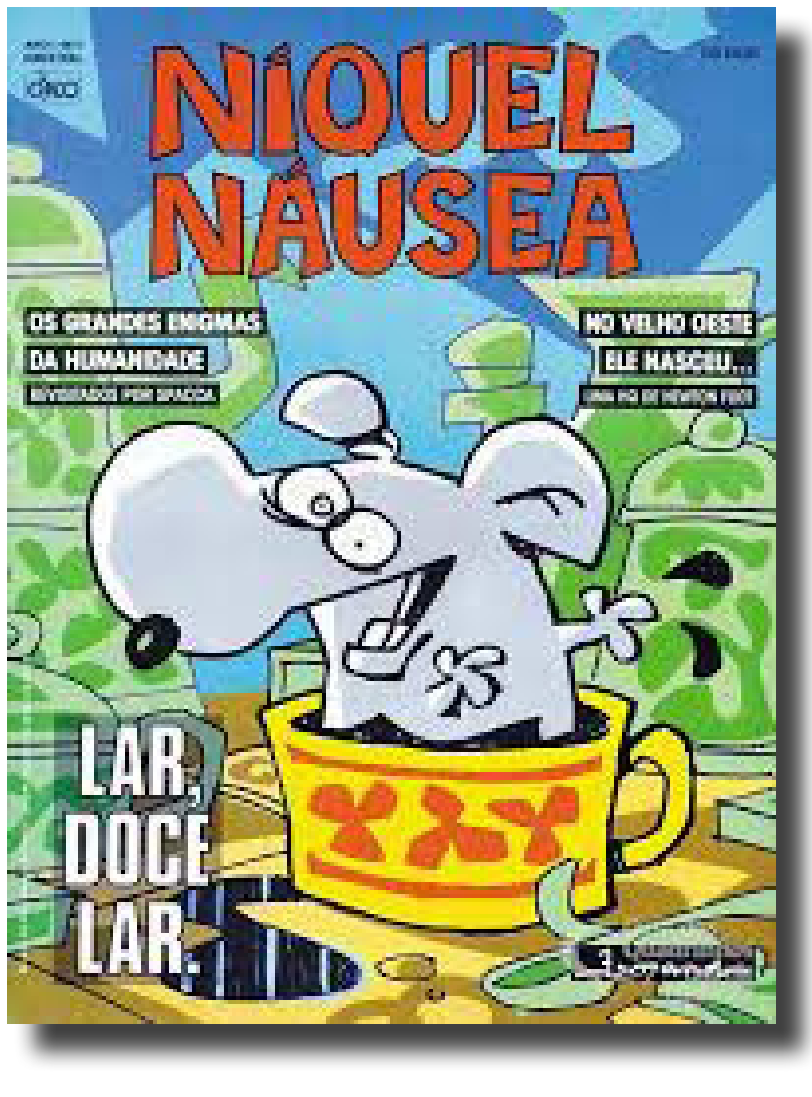
Níquel Náusea

Níquel Náusea foi uma tira criada em 1985 e traz personagens que possuem humor ácido e tóxico.

O nome faz referência ao principal personagem da história. Ela foi lançada no jornal "Folha de S. Paulo" e na revista "Níquel Náusea" e em coletâneas publicadas pelas editoras Devir e Bookmaker.

As histórias apresentam os personagens **Níquel**, um rato de esgoto, **Fliti**, uma barata (ou um "barato", como se apresenta) que curte baratox de "ação prolongada", e **Gatinha**, uma "rata" que **Níquel** considera "gata".

Ainda há ratos, baratas e outros personagens de esgoto que aparecem nas diversas histórias criadas por **Gonsales**.



Laerte e Piratas do Tietê

Por Hugo Rian B. da Conceição

A primeira aparição de **Piratas do Tietê** aconteceu na revista "Chiclete com Banana", em 1983. A popularidade das tiras ocasionou a publicação da sua própria revista, sendo a primeira edição lançada em maio de 1990. No ano seguinte, a "Folha de São Paulo" começou a publicar algumas das tiras e, graças a isso, **Laerte** criou e publicou outros personagens. Apesar do cancelamento da "Circo Editorial", a tira continua sendo publicada atualmente.

Piratas do Tietê contou com catorze edições em banca, que foram circuladas durante os anos 90, resultando na venda de mais de 150.000 exemplares nesse mesmo período.

Os quadrinhos nos mostram as aventuras de piratas saqueadores, navegantes do Rio Tietê. O personagem principal é o **Capitão**, que, junto com sua tripulação, navega em busca de vítimas para saquear e torturar, muitas vezes sem motivo.

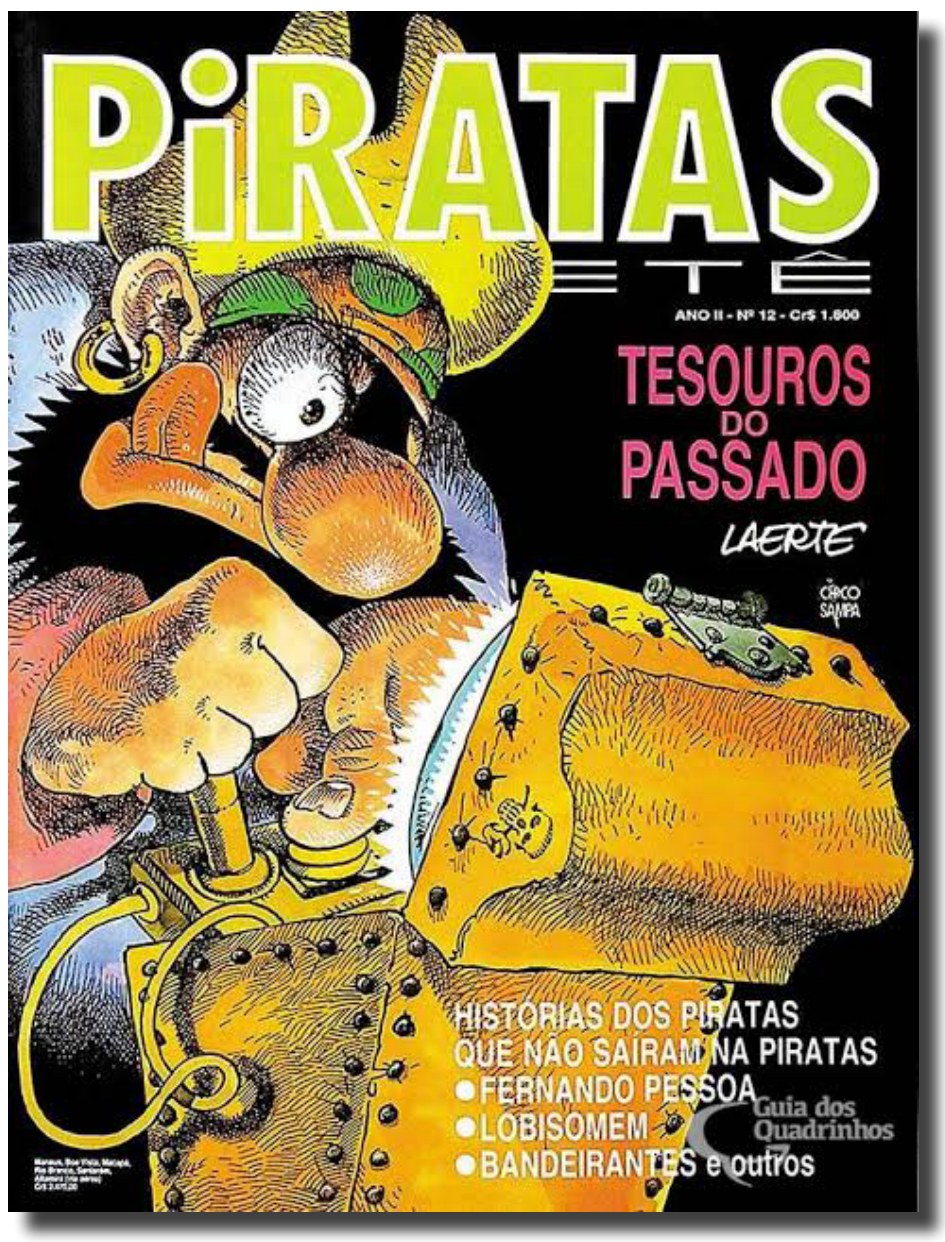
Os piratas são apresentados de certa forma como um conjunto de personagens. Sendo possível, o reconhecimento de apenas um personagem, o próprio **Capitão**. Sem nome, ele carrega os famosos estereótipos de um capitão pirata, como perna de pau, tapa-olho, bandana e a tão marcante barba.

As tiras são destinadas ao público adulto, com alusão à realidade brasileira, marcada com boas doses de ironia e humor. Em abril de 2003, ocorreu uma adaptação teatral dos quadrinhos, **Piratas do Tietê - O filme**. A peça foi escrita por **Laerte** em parceria com Paulo Rogério Lopes, com direção de Beth Lopes. Sua exibição aconteceu no "Teatro Popular SESI".

Piratas do Tietê ajudou a dar fama à cartunista **Laerte**, sendo considerada uma das mais importantes cartunistas brasileiras. Nascida em 10 de junho de 1951, natural de São Paulo, capital. No ano de 1968, **Laerte** finalizou o Curso Livre de Desenho, da "Fundação Armando Álvares Penteado".

Sua vida profissional teve início em 1970, na revista "Siliba", com a ilustração de um personagem chamado "Leão".

Em entrevista, no ano de 2010, revelou os motivos de abandonar alguns de seus personagens: passou a viver outra fase em sua vida, começou a praticar crossdressing e se assumiu como transgênero.



Imagens:
Laeste: Revista Veja.
Piratas do Tietê - Ed. 12: Guia dos Quadrinhos.

Goscinny e Uderzo e Asterix & Obelix

Por Isabelly Boni Cardoso

René Goscinny nasceu em Paris, em 14 de agosto de 1926. Em 1928, por motivos profissionais, a família dele se mudou para a Argentina. Ali, o rapaz viveu uma juventude tranquila e estudou no liceu francês de Buenos Aires. Sempre muito apaixonado pela escrita e pelo grafismo, descobriu muito cedo a literatura e, depois, os quadrinhos.

Ainda na Argentina, a família viveu a guerra à distância e viu muitos dos seus familiares desaparecerem. Em 1945, a morte do pai faz com que o adolescente precisasse rapidamente de um emprego. Após algumas práticas sem futuro, ele se tornou desenhista assistente em uma agência de publicidade, partindo depois para Nova Iorque a convite de um tio que vivia lá.

Em 1949, em Nova Iorque, conheceu os desenhistas Jijé e Morris. **René** se mudou para Bruxelas. Mais tarde, conheceu Jean-Michel Charlier, a alma da "World Press", uma agência de imprensa gerida por Georges Troisfontaines. Charlier, ao perceber imediatamente o incrível talento para argumentista de **René**, o contratou. A sua primeira missão foi ir para Paris buscar páginas ilustradas por **Albert Uderzo**. Em 1956, os dois homens ficaram inseparáveis! Juntos, multiplicam projetos. Muitos heróis nasceram dessa colaboração.

Albert Uderzo nasceu em Fismes, no Marne, no dia 25 de abril de 1927. Desde o jardim de infância, manifestou um grande interesse pelo desenho. Totalmente estudioso, passava o tempo desenhando, enchendo os cadernos escolares com esboços fantásticos (entre eles, alguns de colunas romanas). Apaixonado pelos personagens de Walt Disney, sonhava em trabalhar na indústria dos filmes de animação.

Em 1956, **Albert Uderzo** criou com **René Goscinny**, Jean-Michel Charlier, Jean Hébrard e François Clauteaux a revista "Pilote". No dia 29 de outubro de 1959, o número 01 da "Pilote" apresentou, na página 20, a primeira prancha das "Aventuras de Asterix, o Gaulês" aos seus leitores. A revista conheceu uma conquista imediata: mais de 300 mil exemplares vendidos no primeiro dia.

Em 1977, **Goscinny** faleceu, fazendo **Uderzo** prosseguir o trabalho sem seu grande amigo.

"Estamos no ano 50 antes de Jesus Cristo. Toda a Gália está ocupada pelos romanos... Tudo isso? Não! Uma aldeia povoada por irredutíveis gauleses resiste, ainda e como sempre, ao invasor. E a vida não é fácil para as guarnições dos legionários romanos nos pequenos acampamentos de Babaorum, Aquarium, Laudanum e Petibonum...". Essa é a introdução que aparece em todos os quadrinhos do **Asterix e Obelix** e que conta a própria trama de suas aventuras.

Na realidade, as histórias se situam em 50 a.C., em uma aldeia que realmente não existe, o que representa a última resistência aos romanos, especificamente para **Julio César**. Toda a aldeia está rodeada de acampamentos romanos que tentam derrotá-los.

Imagens:
Goscinny e Urdezo: Diário de Notícias.
Astérix, Obelix e outros personagens: AL Presente Literatura.

O problema é que eles possuem um druída capaz de fazer uma poção mágica que os favorece com poderes sobrenaturais, sendo impossível vencê-los. Portanto, o objetivo dos romanos é pegar aquele druída para que eles possam destruir a vila. E por isso **Asterix e Obelix** o enfrentam. É claro que, em várias ocasiões, os próprios aldeões também se utilizam do druida.

Personagens

Sem dúvida, **Asterix & Obelix** é uma das HQ com mais personagens que você encontrará. Sim, eles têm dois personagens principais, aqueles que dão nome à história, e dois outros que poderíamos dizer que compartilham esse papel, embora nem sempre seja esse o caso; e também existem os secundários e os recorrentes ou com papéis pequenos.

Asterix

É um dos protagonistas. Ele é um pequeno guerreiro gaulês e é ótimo porque é um homem baixo, mas muito persistente no que faz. Ele é inteligente e astuto. Poderíamos dizer que é ele quem põe a cabeça, pois é ele quem faz os planos e lidera o grupo de gauleses quando necessário.

Obelix

Obelix é o melhor amigo de Asterix e é um guerreiro gaulês muito alto (em comparação com seu amigo) e rechonchudo. Ele demonstra ter coração, já que é amável e confia nas pessoas, embora, às vezes, isso cause decepção. Sua história chama a atenção porque, quando era pequeno, como era guloso, caiu no caldeirão da poção mágica recebeu super-força por toda a vida, por isso não o deixam beber mais a poção (apenas em alguns casos foi bem-sucedido).

Ideafix

Não é realmente uma "pessoa", mas um cachorro. Especificamente, o cachorro de Obelix. No início da série, nem existia, mas na obra Around Gaul, Ideafix começou a seguir os heróis, que desconheceram a sua presença até o fim. E eles o adotaram.

Panoramix

Esse druida foi o criador da poção secreta que fortalece **Asterix e Obelix**. Esteve presente desde o primeiro livro da série e é um personagem importante por ser o único que conhece a fórmula.

Antagonistas

Entre os antagonistas, tem **Julio César**, que é o principal vilão de Asterix, embora existam muitos mais que surgiram com a expansão da série, como Cleópatra, Brutus, entre outros.

Há ainda **Bônus Caius**, um centurião (soldado romano) do acampamento romano que fica, em "Asterix", na Gália. E **Gracolinus**, que é um outro representante dos centuriões.

Publicações

"Asterix e Obelix" teve uma quantidade grande de livros publicados com os quadrinhos, dentre eles: "Asterix e Cleópatra", "Asterix e os normandos", "Asterix nos Jogos Olímpicos", "A odisseia de Asterix", "O Filho de Asterix", "Asterix na Índia" e "O aniversário de Asterix e Obelix - O Livro de Ouro".

Imagens:
Asterix: Wikimedia Commons.
Obelix: Wikimedia Commons.
Ideafix: Pinterest.

Jim Davis e Garfield

Por Lethicia Boni Cardoso

Jim Davis, cartunista norte-americano, nasceu em Indiana e passou sua infância em uma fazenda em companhia de 25 gatos. Isso, mais tarde, o influenciou na criação de seu mais famoso personagem, o gato **Garfield**. Desde criança, gostava de desenhar.

Jim formou-se pela "Ball State University" e começou a trabalhar em Publicidade. Em 1969, criou a sua primeira história em quadrinhos e a publicou em um jornal de sua cidade. O novo personagem, o inseto **Gnorm Gnat**, não alcançou o sucesso esperado, mas, mesmo assim, durou cinco anos.

Ele percebeu que, no mercado, muitas tiras são sobre cães e poucas sobre gatos e resolveu investir nos felinos, criando em 1978 o personagem que lhe trouxe sucesso: **Garfield**, um gato gordo, preguiçoso e egoísta.

O desenho logo se tornou um grande sucesso. As tiras com as aventuras de **Garfield** são publicadas em mais de 2.400 jornais em todo o mundo.

Jim Davis, em 1983, recebeu o prêmio oferecido pela "National Cartoonists Society", dos Estados Unidos, por "Melhor Tira Humorística". Suas histórias são traduzidas em 26 idiomas.

No mesmo ano, os dois desenhos animados de **Garfield** produzidos para a televisão ganharam um "Emmy", prêmio considerado o Oscar da TV americana. Depois de casado, Davis não criou mais gatos, pois sua mulher, Carolyn, é alérgica a eles. Porém, **Garfield** faz sucesso até hoje

Garfield tem características de gente: o ódio às segundas-feiras, o mau-humor, a dificuldade de manter a dieta. A partir dessa narrativa, o criador mostra de forma irônica e satírica assuntos do cotidiano da sociedade. É retratado como um gato persa, malhado, laranja, preguiçoso, gordo e cínico.

Sua aparência se adaptou e se transformou ao longo do tempo. Em 1983, a história deixou de se preocupar com os pontos fracos dos gatos e passou a focar em cenários mais engraçados, como a relação de **Jon** (seu "dono") com as mulheres. Além de destacar ainda mais o lado engraçado do gato.

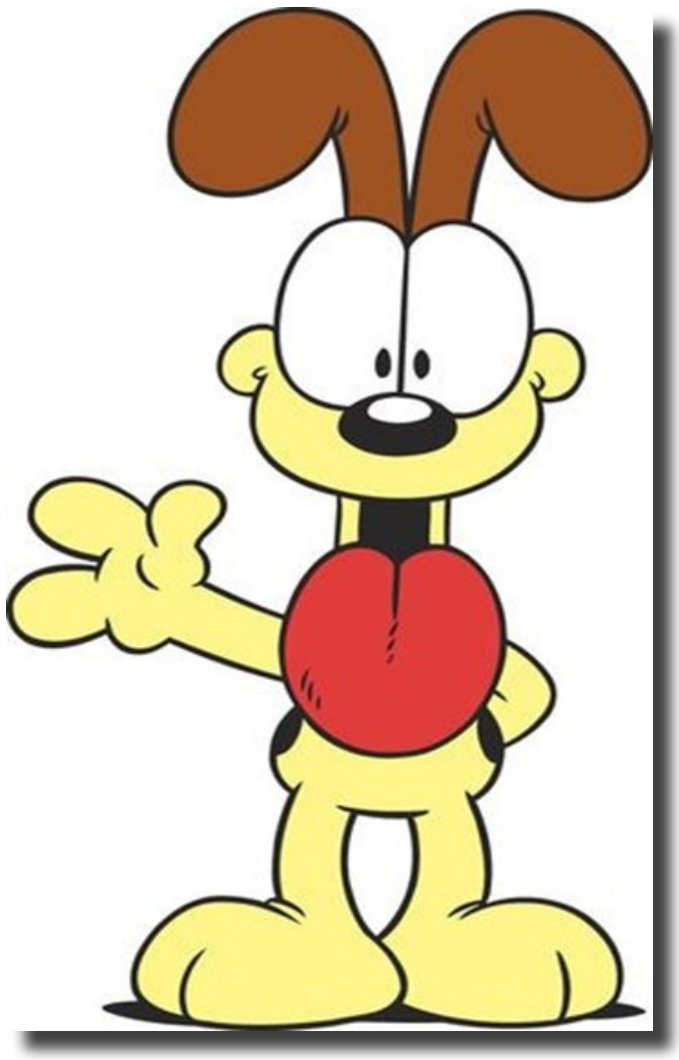
O que começou nos quadrinhos, foi se expandindo para outros meios. **Garfield** também está na televisão. Sua primeira aparição foi em um especial de doze episódios nomeado "Here Comes Garfield", de 1982. Atualmente, o

Imagens:
Jim Davis: Wikipedia.
Garfield: Dublagem Wiki.

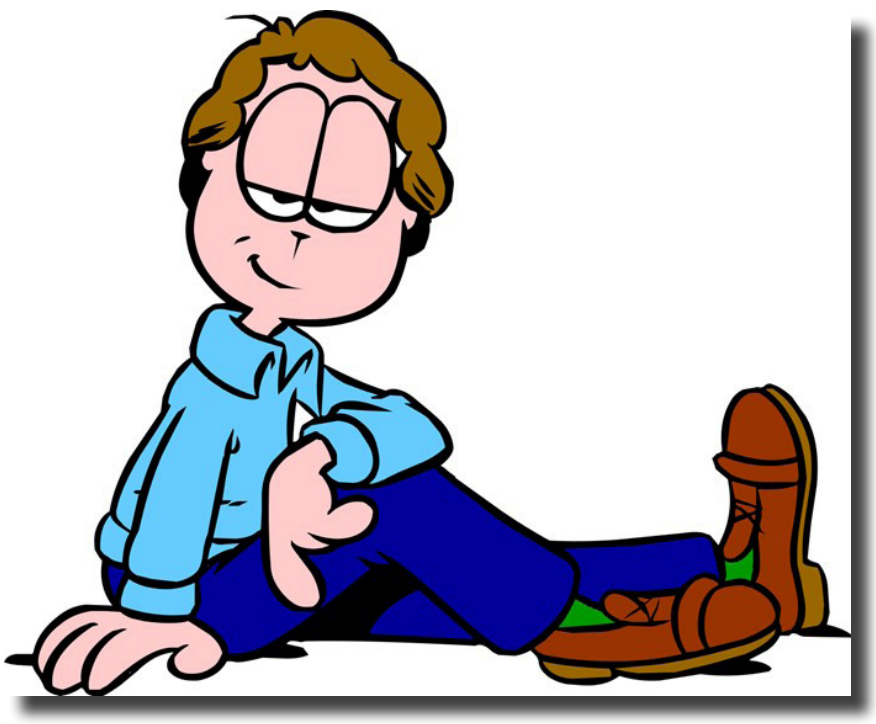
personagem estrela "The Garfield Show", uma série exibida em pelo menos cinco países. E já esteve presente até mesmo em comerciais publicitários.

O gato também esteve no cinema em duas adaptações: "Garfield: The Movie" (2004) e "Garfield 2" (2006).

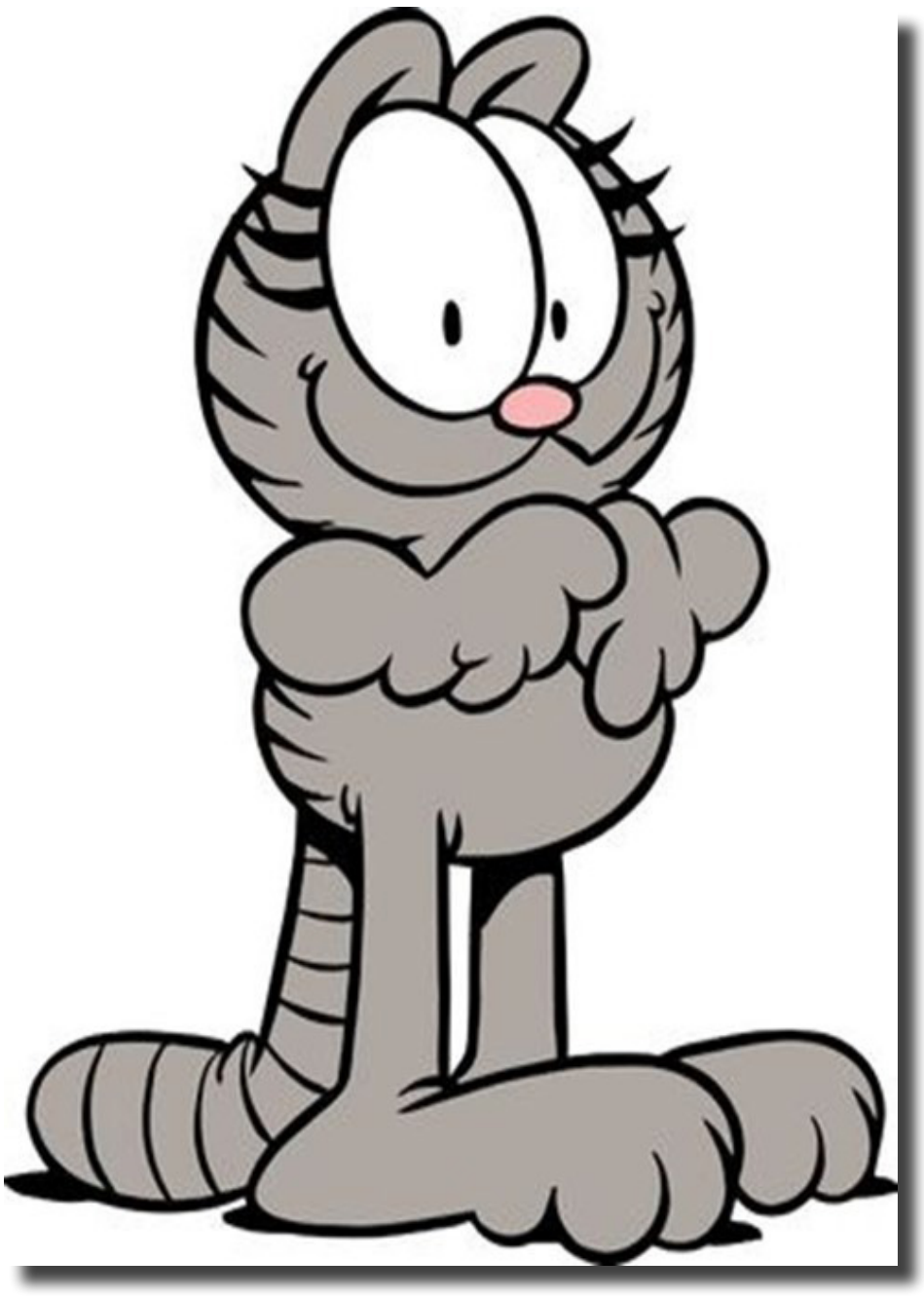
Além do protagonista, há **Odie**, um cachorro. Nas histórias, ele é o primeiro personagem animal que não fala e que age somente como um cachorro normal.



Tem o **Jonathan Quentin "Jon" Arbuckle**, o personagem humano principal da tira e o tritagonista (terceiro personagem importante) da história. Ele cozinha mal e tem vários problemas com garotas.



O **Nermal** é um gatinho cinza, autoproclamado "o gato mais bonito do mundo". Ele sempre faz visitas inconvenientes na casa de **Garfield**, e sempre chama a atenção de Jon por sua "fofisse". **Garfield** realmente odeia Nermal por sempre invadir seu espaço.



Arlene é uma gata cor de rosa, magra e alta, que namora **Garfield**.

Imagens:
Odie: Wiki Garfieldpedia.
Jon: Wikipedia.
Nermal: Garfield Wiki.
Arlene: Wiki Jaimetarugo.

Quino e Mafalda

Por Mateus H. Trivelato Vieira

Filho de imigrantes espanhóis, **Joaquim Salvador Lavado**, **Quino**, nasceu em Mendoza, na Argentina, em 1932 e, infelizmente, ficou órfão de pai e mãe. O artista ganhou o apelido de **Quino** para se diferenciar de seu tio Joaquim Tejón, que foi pintor e designer gráfico. Foi ele quem o ajudou a descobrir o talento para as artes: o desenho foi a forma encontrada para que o cartunista se expressasse ainda criança.

Após ter cursado o ensino primário, ele foi matriculado na escola de Belas Artes de Mendoza, em seguida entrou na faculdade, porém, não concluiu o curso para se dedicar aos quadrinhos e humor gráfico no ano de 1949.

Quino tentou várias vezes vender seus desenhos, mas todas as tentativas foram fracassadas. Até que um dia, ele conseguiu vender seu primeiro desenho para um jornal argentino. A partir daí, publicou seus cartuns, desenhos e histórias em quadrinhos em jornais e revistas, tanto da América quanto da Europa. Em 1963, um ano antes de criar **Mafalda**, lançou seu primeiro livro humorístico, intitulado "Mundo Quino".

No ano de 1976, o cartunista foi para Milão, na Itália, para escapar da ditadura militar da Argentina. Com isso, seu trabalho começou a conquistar o mundo. No ano de 1982, **Quino** foi eleito o "Desenhista do ano" por cartunistas de todo o mundo. No mesmo ano, foram publicados os três primeiros livros de **Mafalda** no Brasil. **Quino** recebeu vários prêmios internacionais como um dos melhores cartunistas do mundo.

Quino criou outras obras antes e depois de **Mafalda**. A partir do ano de 1973, ele começou a se dedicar a um humor mais direcionado para o público adulto. Seus livros mais recentes incluem: "Que presente impresenteável!" (2005), "A Aventura de Comer" (2007) e "Quem está aí?" (2013).

Seu último livro é um reflexo dos medos de hoje em dia, passando por suas últimas publicações na mídia, além de algumas publicações inéditas e alguns de seus poucos desenhos sem cores. Durante os últimos anos antes de se aposentar, **Quino** publicou principalmente no jornal jornal diário "Clarín".

Quino faleceu na Argentina, no dia 30 de setembro de 2020, aos 88 anos vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Imagens:
Quino: Store Norske Leksikon.
Mafalda: Ebiografia.

A história da Criação de Mafalda

Em 29 de setembro de 1964 saía a primeira tirinha de **Mafalda** no jornal semanal "Primera Plana", da Argentina.

Mafalda é uma menina de apenas 6 anos de idade, que odeia tomar sopa, adora os Beatles e o desenho do Pica-Pau. Se comporta como uma menina típica de sua idade, mas tem uma visão clara da vida e anda questionando o mundo.

Ela é uma criança revoltada e inconformada diante do contexto mundial, e está sempre inquieta com a trajetória do ser humano e a paz do mundo.

A garotinha ficou grandemente conhecida em todo o continente europeu e na América Latina.

Surgiu como uma personagem infantil, no ano de 1962, para uma campanha publicitária no "Jornal Clarín", que quebrou o contrato antes da publicação da propaganda, e se transformou em cartoon com o apoio de Julian Delgado, editor chefe do "Primera Plana" e amigo de **Quino**.

Imagens:
Mafalda: Flickr.

Quino criou tiras com o cotidiano da menina, dos pais e de amigos de **Mafalda**, sempre repleto de questionamentos sobre a realidade social, cultural, política e econômica.

As suas aventuras foram narradas em três jornais: "Primera Plana", "El Mundo" e "Siete Días Ilustrados".

Quino foi sempre um autor exigente e o único responsável pelas tiras e pela decisão de parar. No dia 25 de junho de 1973, o autor encerrou a publicação das tiras. Após isso, ele a retomou algumas vezes, em momentos muito vinculados à imagem da personagem, como a luta pelos Direitos Humanos e pela igualdade.

No Brasil, as tiras de **Mafalda** foram divulgadas em livros que ainda podem ser encontrados.

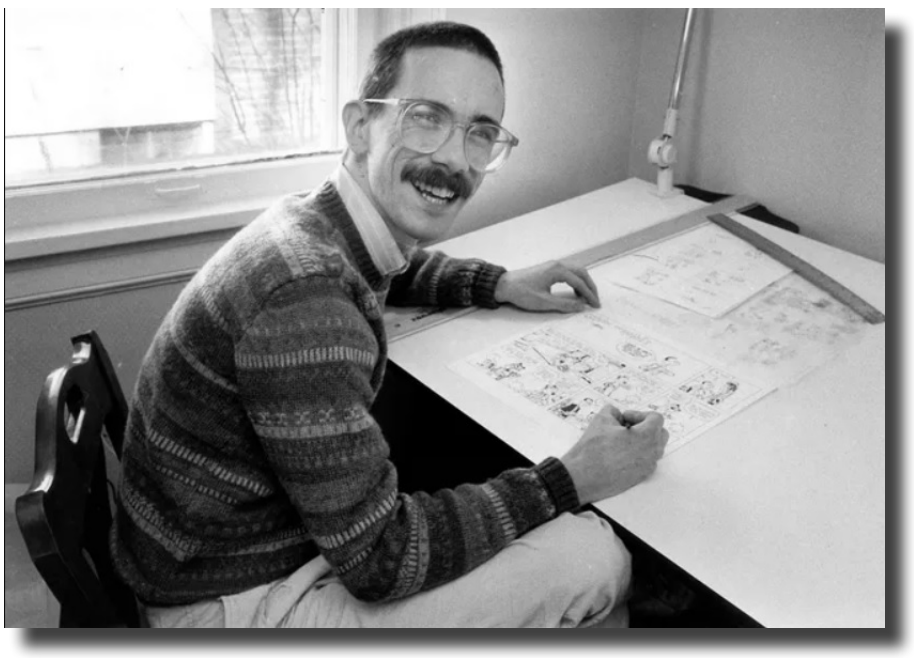
Em Buenos Aires, capital da Argentina, **Mafalda** virou nome de praça e é um ponto turístico da cidade.

Mafalda: Wikimedia Commons.

Bill Watterson e Calvin & Haroldo

Por Bianca de Souza Pires

Calvin & Hobbes, ou traduzido para o português, **Calvin e Haroldo**, é uma série de tiras criada e ilustrada pelo autor norte-americano **Willian Boyd Watterson II**, mais conhecido como **Bill Watterson**.



Ele nasceu em Washington (EUA), em 5 de julho de 1958. Aos seis anos de idade, mudou-se com sua família para Changrin Falls, em Ohio.

Em 1980, formou-se em Ciências Políticas no Kenyon College. Prontamente, o jornal "Cincinnati Post" ofereceu-lhe um emprego como desenhista de charges políticas, por um período de seis meses. Infelizmente, foi demitido em poucos meses. "Eu estava na cidade havia duas semanas e o editor já insistia que boa parte do meu trabalho envolvesse eventos locais, em vez de nacionais", explicou em 1987. "A cidade já começou a perceber que havia na cidade um talentoso cartunista em Jim Borgan, porém a comparação me era desfavorável." Depois disso, passou a desenhar anúncios de mercado por quatro anos.

Bill começou a devotar seu tempo ao cartunismo, sua verdadeira paixão. Explorou várias ideias de tiras, mas todas rejeitadas pelo Syndicates, até criar o tão famoso **Calvin & Hobbes**.

Calvin e Haroldo foi publicado pela primeira vez em 18 de novembro em 1985. Desde então, é publicada em mais de dois mil jornais no mundo.

O gato de **Bill**, Sprite, inspirou boa parte da personalidade e atributos físicos de **Haroldo** (**Hobbes**). Além do mais, ele inseriu partes de sua própria vida nas tiras. Ele é apresentado como um ciclista ávido e essa característica é muito presente nas histórias. Já os discursos do pai de **Calvin** sobre o filho construir seu caráter vem de seu próprio pai.

Para descrever a tira, **Calvin** é um garoto de seis anos de idade cheio de personalidade, que tem como companheiro **Haroldo** um tigre sábio e sarcástico, que, para ele, está tão vivo quanto um verdadeiro amigo; para os outros, é apenas um tigre de pelúcia.

Juntos, eles viajam pelas fantasias e visões mirabolantes de **Calvin**, constituindo, assim, uma fuga à cruel realidade do mundo de seu tempo e, segundo o próprio **Watterson**, é uma maneira de as personagens explorarem a natureza humana.

Com toda a fama, **Watterson** ganhou duas vezes o "Reuben Award", da National Cartoonists Society, na categoria "Excelência em Cartunismo do Ano", um em 1986 e o outro em 1988, sendo candidato mais uma vez em 1992. A sociedade concedeu-lhe o prêmio "Tiras Humor" em 1988.

No entanto, **Watterson** abandonou a criação que se tornou famoso em 1995, embora as tiras ainda continuem em várias publicações de jornais. A última tira inédita foi publicada em 31 de dezembro de 1995.

Desde que se aposentou, **Bill** tem se dedicado à pintura, desenhando paisagens de florestas com seu pai. Tem se mantido longe do público e não deu nenhuma informação de que pode voltar a continuar a tira. Ele também se recusa a dar autógrafos ou a licenciar seus personagens.

Antes, costumava autografar cópias de seus trabalhos em uma livraria chamada "Fireside Falls", que ficava na cidade de onde se mudou em 2005 com sua esposa, mas, ao descobrir que algumas pessoas estavam vendendo seus livros autografados em leilões on-line, ele parou de fazer isso. Por isso, por questões de privacidade, raramente dá entrevistas ou faz aparições públicas.

Imagens:
Bill Watterson: USA Today.
Calvin e Haroldo: Catraca Livre.

Lúcio Oliveira e Edibar

Por Conectados com a Gente

Você já foi ao **Boteco do Maurício**, em Apucarana? O "pé vermelho", nascido na cidade de Apucarana, **Lúcio de Oliveira** levou o nome do Paraná para o universo dos quadrinhos ao frequentar o bar e prestar atenção às figuras que frenquentam esse tipo de ambiente: bêbados, jogadores, mulheres com raiva atrás dos maridos.

Lúcio nasceu no ano de 1973 e é cartunista, ilustrador e chargista. Conhecido como **Lúcio Cartunista**, cursou Arquitetura na Inglaterra, onde mergulhou também no mundo das artes plásticas.

Atualmente, dedica-se às tiras, principamente, as de seu personagem mais famoso: **Edibar**. Esse que é o bêbado mais escroto e patife do mundo dos quadrinhos, foi criado em 2001 e logo se tornou a representação do tipo machista, frequentador de bar, consumidor de cerveja bem gelada e de mulheres (não nessa ordem e nem a dele).

É um caminhoneiro que vive com sua esposa, **Edimunda**, e recebe a frequente visita de sua sogra, **Ana Conda**, com quem tem uma relação (tragi)cômica – trágica para ela e cômica para seus leitores!

O bêbado tem um humor às vezes ácido e expõe esterótipos da vida de um casal e de uma sogra e faz críticas a situações inusitadas. As tiras são publicadas em jornais, revistas, sites e nas redes sociais. Só no Facebook, tem meio milhão de seguidores.

Apesar de ser um homem de meia idade barrigudo, careca, amoral e cara de pau, **Edibar** não é um personagem vazio: segundo seu criador, que é fã de **Tex Willer**, personagem dos quadrinhos italianos, criado em 1948, por **Gian Luigi Bonelli** e **Aurelio Galleppini**, **Edibar** é fã do "ranger" ("cowboy") mais famoso do faroeste.

É o típico anti-herói que, com seus defeitos e (talvez) com alguma qualidade (ele tem?), conquista seus leitores, que se sentem familiarizados com aquele que frequenta uma mesa de bar, isto é, um cantinho do bar onde é possível exercitar-se com o copo e fazer reflexões para lá de filosóficas sobre a vida.

Imagens:
Edibar e Lúcio Oliveira: Tex Willer Blog.
Tira Edibar: Tex Willer Blog.